CR$ 1,50
CR$ 2,00 NOS ESTADOS

# ESPORTE Ilustrado

Nº 507 • 25-12-47

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL














Os pupilos de Ondino Viera conseguiram pela quarta vez consecutiva o titulo de vice-líderes do futebol da metrópole. E o mais interessante, segundo os interessados pelas coisas de Venceslau Braz, é que para a obtenção dêsses 4 títulos consecutivos — de vice-campeonato, é claro — foram necessários quatro técnicos para trabalhar nesse sentido. Na galeria figuram Pimenta, Bengala, Martin e agora Ondino. Qual será o próximo?... Sem dúvida, tratase de uma campanha de regularidade, porém não é bem lá isso que os associados do «Glorioso» almejam há bastante tempo... Êste ano os alvi-pretos agiram com certa regularidade, porém caíram um pouco no final do certame. Na gravura vemos o quadro que venceu o penúltimo obstáculo, o Madureira. De pé, da esquerda para a direita: Ivan, que reapareceu, Osvaldo, Marinho, Avila, Nilton e Juvenal; de joelho e na mesma ordem: Santo Cristo, Osvaldinho, Heleno, Geninho e Teixeirinha. Mais acima, duas fases da partida, sendo que na segunda o tento da vitória botafoguense




## CHAPMAN E O ARSENAL

(De "A Bola", de Lisbôa)

Quando o "Arsenal" de Londres foi jogar recentemente em Paris, contra o Racing, sendo batido por 3 a 4, todos os jornais fizeram a propaganda do encontro entoando hinos de louvor ao prestigioso clube inglês, o clube n.º 1 de todo o Mundo, por ser, de facto, o que goza de maior reputação universal. Fez-se a história do clube de Londres e citaram-se os nomes dos orientadores técnicos e jogadores que mais fortemente contribuiram para prestigiar a coletividade. E a propósito de Chapman — o famoso "manager" que deu grande celebridade ao "Arsenal", revolucionando a táctica da equipe e abalançando-se, para o efeito, às aquisições dispendiosíssimas de David Jack, Alex James, Bastin e vários outros grandes jogadores (a equipe do "arsenal" era avaliada nessa altura em 100.000 libras, ou sejam 10.000 contos) — Maurice Pefferkorn conta no "France-Football" o seguinte episódio curioso:

Em 1926, um ano depois da entrada de Chapman no "Arsenal", o clube classificou-se para a final da "Taça", em que foi batido pelo Cardiff City por 1 a 0.

Conta-se que nesse dia o autocarro que conduzia a equipe do "Arsenal" para o Estádio de Wembley partiu atrasado, e a certa altura do percurso não pôde seguir, em virtude de o transito estar engasgado por uma enorme afluência de carros.

Chapman tomou então uma decisão audaciosa. Ordenou ao motorista que saisse da "bicha" e seguisse pelo lado direito da estrada. Num país em que os cidadães capricham em respeitar os regulamentos, constituía realmente uma grande audácia infringir as regras do transito, pois a circulação fazia-se pela esquerda.

Chapman, debruçado para fora, ia gritando a todos os polícias que encontrava no percurso:

— Arsenal! Deixai-nos passar!

Foi o processo de chegar a tempo e não fazer demorar o pontapé de saida. Esta audácia valeu-lhe o título de: "O homem que tinha ousado seguir pela direita".

Oito anos esteve Herbert Chapman no "Arsenal". A sua morte causou grande surpresa, pois estava ainda em plena actividade, e foi recebida com sincera consternação. Faleceu com 55 anos, vitimado por uma pneumonia que o levou em dois dias. Consequências duma constipação mal tratada.

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

# LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

## A "PENICILINA" DO FUTEBOL CARIOCA

O assunto do momento é o «alambrado», que o regulamento da F.M.F. exige para 1948, e que a Policia deseja que os clubes coloquem imediatamente em seus estádios, para solucionar radicalmente o problema gerado pelos últimos incidentes do futebol carioca.

ESPORTE ILUSTRADO, em reportagem publicada há várias semanas, já demonstrou a inutilidade dos «alambrados», apresentando, inclusive, exemplos da Argentina, onde todos os gramados possuem as cêrcas de arame, e os que não têm apresentam fossos que separam a multidão do campo de jôgo. Apesar de toda a proteção, tem-se registrado autênticas carnificinas nos gramados de Buenos Aires e de Rosario. No campeonato de 1947 foram vários os «incidentes» futebolisticos, apesar dos «alambrados», fossos e do severo policiamento, tão rigoroso que chega a empregar mangueiras e bombas de gás. Nada disso tem impedido a fúria da «hinchada» portenha.

A causa de todo o descontentamento da torcida tem raizes profundas no clubismo. O clubismo é o parcialismo elevado ao mais alto grau de loucura. O individuo que torce com ardor por um clube, só vê êste clube pela sua frente. Dorme pensando no clube, acorda meditando sôbre o jôgo de domingo do seu clube, trabalha preocupado com a contusão do centro-médio do seu clube, almoça estudando qual seria a melhor escalação para o ataque do seu clube, e janta tentando adivinhar qual será o juiz para o próximo prélio do seu clube. Como êste individuo pensam milhares, milhares que formam a torcida renitente do clube «X». Vão ao gramado preocupados com a arbitragem. O contrôle da peleja passa a ser o centro da atenção do público, e mil interpretações diferentes são apresentadas para cada decisão do juiz. Quando um árbitro apita várias vezes contrariamente à vontade de uma grande parte do público, que torce pelo clube «Y», os ânimos vão-se exaltando. Começam com os conflitos entre a própria assistência e acabam com as invasões de campo, quando se procura, com o castigo corporal ao juiz, vingar todos os prejuizos que êle acarretou ao time.

Está claro que é dificilimo contentar a gregos e troianos. O que é preciso haver é um equilibrio entre os acertos e os erros. Apesar da excelente direção que Carlito Rocha deu ao Colégio de Árbitros, procurando solucionar todos os casos com os clubes, criando uma atmosfera melhor para as arbitragens, registraram-se em 47 mais incidentes do que a soma dos casos das últimas temporadas.

O problema das arbitragens ainda não foi solucionado, e enquanto não forem tomadas medidas para um «plano» de ação, nada impedirá que a massa descontente extravaze os seus sentimentos clubísticos com garrafadas, pedradas e outras delicadezas, tais como «surras coletivas» nos considerados «ladrões dos gramados».

O comportamento da massa está na dependência do «esquema» do policiamento. Mesmo que seja bem executado, o torcedor, apesar de saber que «o crime não compensa», procura tirar a forra em cima do causador das desgraças do seu clube, e não olha as consequências.

Em suma, existe apenas um problema — o das arbitragens. Fora disso, o resto é perder tempo atoa. A intervenção cirúrgica com os «alambrados» e o policiamento severo aliviarão apenas momentaneamente. O mal, no entanto, continuará minando o organismo do futebol metropolitano. E' preciso um longo e severo tratamento, educando os jogadores e o público no conhecimento das regras do «association». O jogador para obter registro teria que prestar um exame de regras, como acontece nos países mais adiantados. Quanto aos juizes, torna-se necessário fazer da arbitragem uma profissão que lhes permita dedicar as suas atividades exclusivamente ao preparo físico e intelectual, ou seja, estudando regras e dirigindo os treinos dos clubes, sem que tenham de se preocupar com outros afazeres para ganhar a vida.

Esta a «penicilina» do futebol carioca.

# CAPA E CONTRA-CAPA

CAPA — Newton, Luiz e Miguel. — O trio final do Flamengo que tem atuado nos últimos prélios. O veterano zagueiro que formou a dupla com Domingos, o goleiro arrojado e o zagueiro estreante completam-se na defesa das côres do rubro-negro.




ESPORTE Ilustrado

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570. Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso no Distrito Federal: Cr$ 1,50; Cr$ 2,00 no Interior. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.




## VOLEI

(Continuação)

j) — Será considerado como "segurar" ou "prender" a bola si esta demorar, momentaneamente, nas mãos ou braços do jogador. A bola deve ser nitidamente batida. Fazer "colher" ou "carregá-la" será considerado como "bola presa".

k) — Será marcado "toque duplo" si o jogador tocar a bola mais duma vez, com qualquer parte do corpo, sem que ela tenha sido, intercaladamente, tocada por outro jogador. (Vêr Regra IX, letras B e C e *Notas I e II*).

l) — Será considerado retardamento de jôgo qualquer ato cometido por qualquer jogador, com o propósito, na opinião do juiz, de demorar desnecessariamente a partida.

m) — "Bloqueio" é um jôgo defensivo praticado pelos jogadores que ocupam as posições de ataque, junto à rêde, no qual uma ou ambas as mãos são estendidas acima da cabeça para tentar licitamente interceptar a bola.

*Nota I* — O bloqueio lícito poderá ser executado por um ou dois jogadores da linha de frente. Será ilícito quando mais de dois jogadores tomarem parte nele; quando executado por dois jogadores que não ocupam posições adjacentes; quando jogadores da linha de retaguarda vierem junto à rêde para executá-lo.

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO.
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.

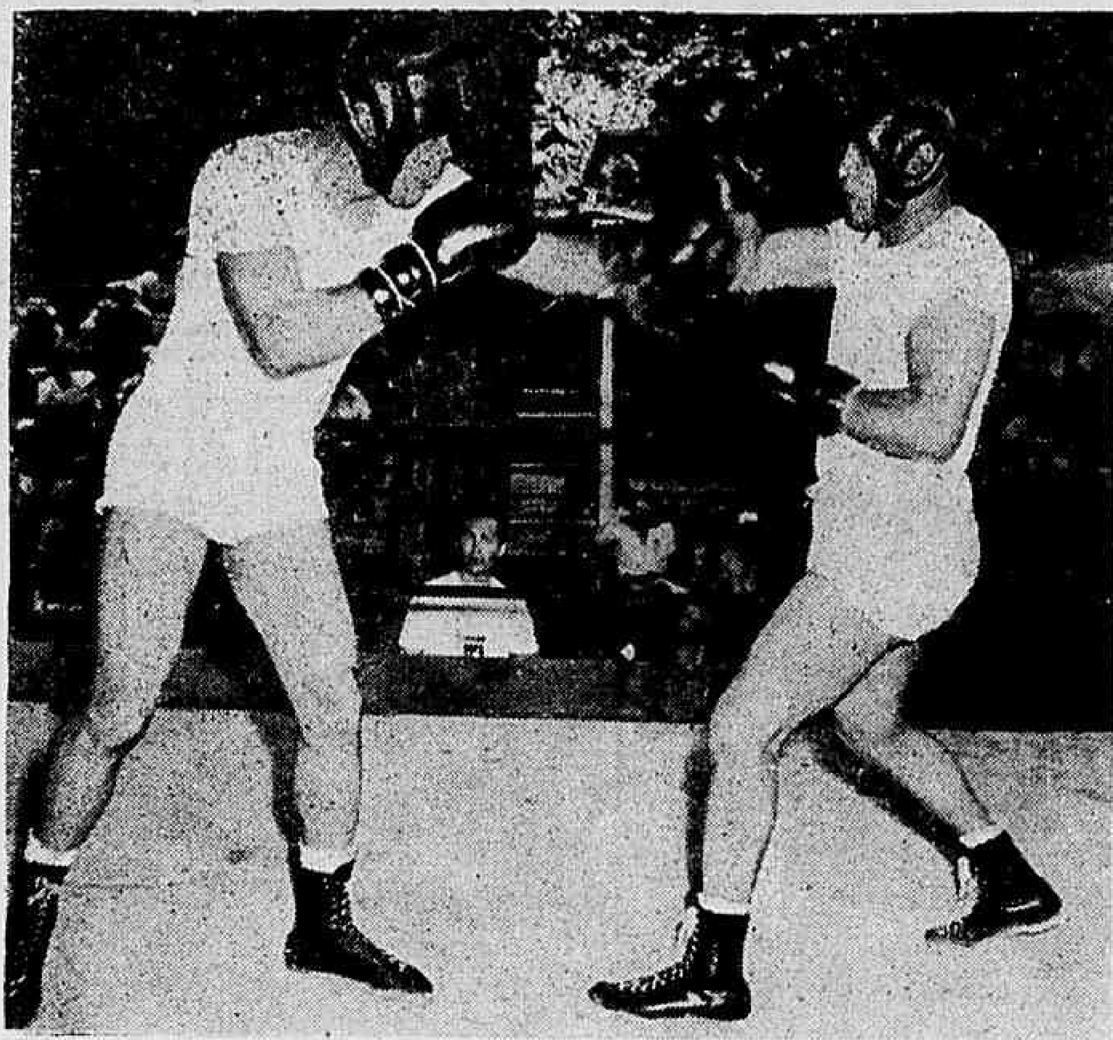
*Nota II* — O bloqueio executado por três jogadores é ilícito.

*Nota III* — Sòmente quando ocupam posições adjacentes, poderão dois jogadores bloquear juntos.

*Nota IV* — Os jogadores de "ataque direito" e de "ataque esquerdo" não poderão bloquear juntos.

*Nota V* — O "ataque direito" não poderá bloquear na ala esquerda nem o "ataque esquerdo" na ala direita. A penalidade do bloqueio ilícito é a mesma que a das outras infrações: "mudança de saque" ou "ponto".

(Continua no próximo numero)



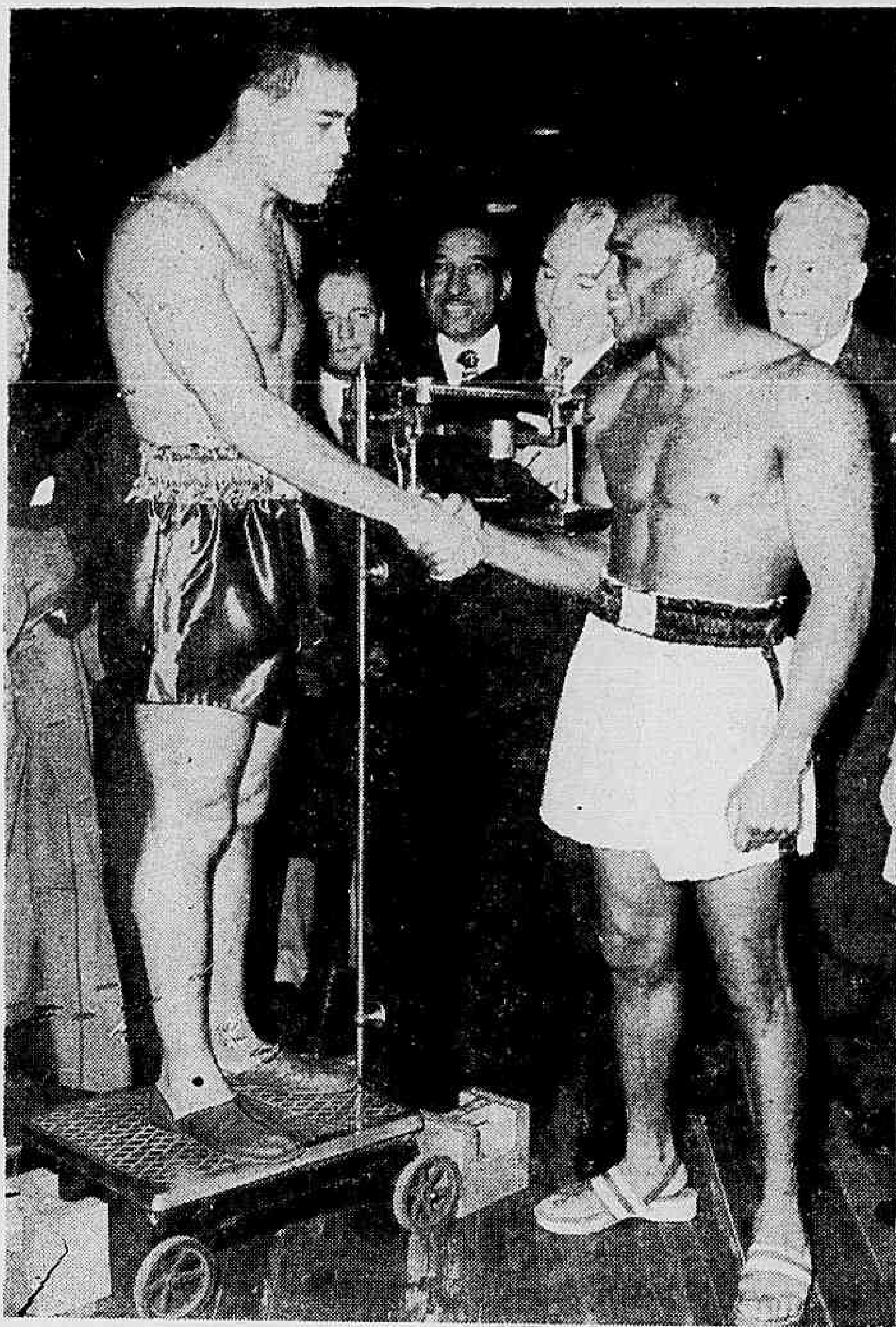
Joe Louis quando se preparava para enfrentar Joe Walcott, encaixa um "jab" canhoto em seu "sparring" George Fitch. O campeão estava certo de que poderia fazer isso com Walcott. A cigana porém, o enganou.

# NOVO CAMPEÃO OU FOGO DE PALHA?

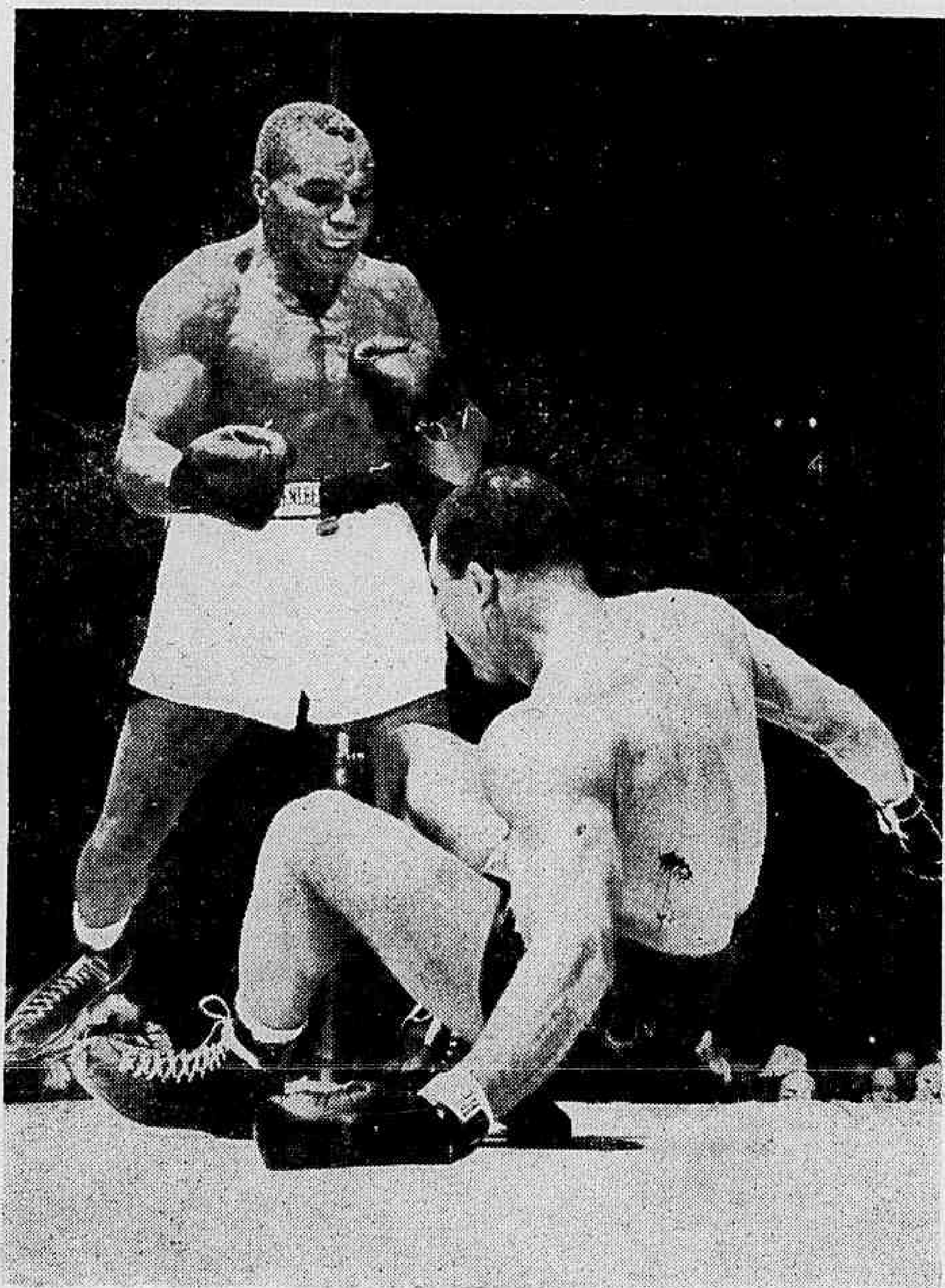
Por GEORG ZINBOORG
(Fotos de KEYSTONE PRESS AGENCY)

NOVA YORK, dezembro — Os círculos esportivos de Nova York ainda não se recobraram inteiramente da tremenda surpresa que a todos reservou a última peleja pugilística, em disputa do campeonato mundial, realizada no Madison Square Garden — o templo do box. Os cronistas estavam mais do que céticos em relação ao desfêcho da luta. «Joe Louis vai fazer uma simples exibição», diziam alguns articulistas. «Vai ser um mero passeio no quadrilátero», escreviam outros observadores. Houve até um dêsses comentadores de gaiatices da Broadway que disse: «No Jack Dempsey's ontem à noite o **barman** sugeria que fosse permitido a Joe Louis lutar de calças compridas e paletó saco, para poupar-lhe o trabalho de trocar de roupa por alguns instantes apenas»... Em suma: todos achavam que Jersey Joe Walcott ia ser «sopa», era um pugilista «mambembe», um «borocochô» do box. Para completar essa falsa impressão cooperavam três diferentes circunstâncias: primeira, Jersey Joe Walcott era um homem de mais de trinta anos; segunda, era pai de seis filhos, portanto um homem com muitas preocupações de família; terceira, já servira como **sparring-partner** de Joe Louis (e, aliás, afirmava haver, um dia, posto o campeão mundial de box no chão com um direto). Joe Louis desmentira essa última asserção — e palavra de campeão faz lei. Êle acentuou que nem se lembrava de que tivesse usado seu adversário em perspectiva como saco de pancadas no passado...

Contudo, um homem de



Antes da luta, na pesagem Joe Louis cumprimentou Joe Walcott com ares de quem estava penalizado com o futuro do seu adversário, e êste limitou-se a sorrir, como quem confia no sucesso dos seus punhos.

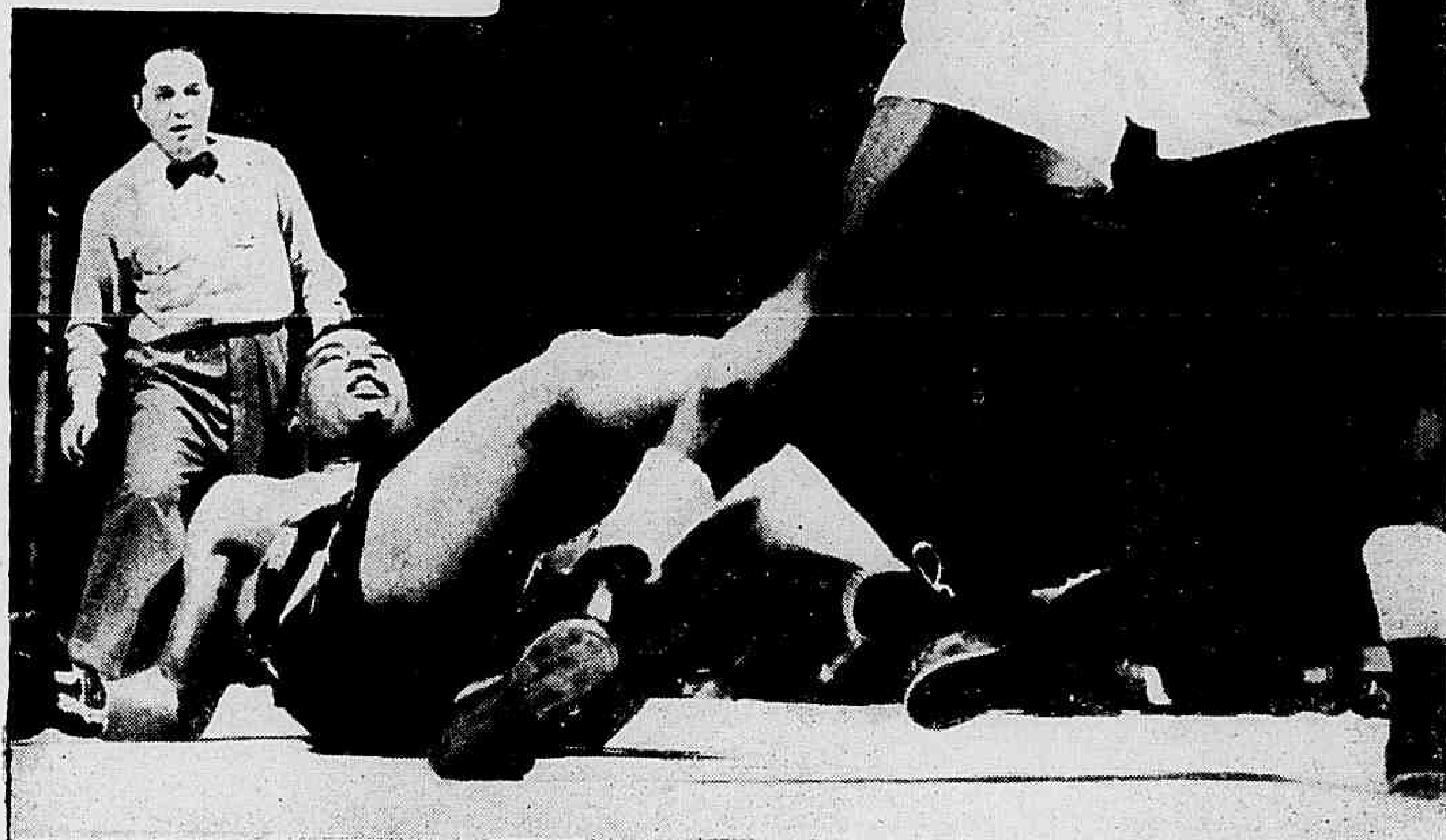


Jersey Joe Walcott, o negro de mais de trinta anos de idade, que, por duas vezes conseguiu impôr ao campeão mundial Joe Louis espetaculares "knock-downs". Notem a cara feroz do adversário de Joe Louis e a atitude de derrota do campeão mundial, espaçando-se na lona. Num dêsses "knock-downs" o juiz Ruby Goldstein contou até sete. Mas na decisão final, — por pontos, — a imprensa grita que houve "marmelada".

mais de trinta anos e com família numerosa tirara, antes, o título máximo das mãos do seu detentor. Êsse homem se chamou Jim Braddock. E' verdade que êle não passou de um meteoro, logo eclipsado por outro de brilho mais intenso do que o seu. Mas acontece que a fama de Joe Louis era tanta que a ninguém ocorrera a idéia de que o pouco menos que anônimo Jersey Joe Walcott pudesse arrancar-lhe êsse título inopinadamente das mãos. Trava-se o encontro. Surpresa geral! Joe Louis, o poderoso Joe Louis, o gigante da arena, o homem que derrotara Baer, Schmeling, Carnera, Godoy e quantos tentaram enfrentá-lo, tombava ao solo, martelado por Jersey Joe Walcott. Da primeira vez, o juiz Ruby Goldstein contara apenas dois. Mas, mais tarde, há outra queda e, dessa vez, o juiz conta até sete! Joe Louis — que mais tarde alegou haver fraturado uma das mãos no duro crânio do adversario — foi atingido sucessivamente, ficando com um ôlho fechado, o nariz esborrachado, as orelhas ardendo! Como era possivel aquilo? Com certeza Joe Walcott fôra, realmente, **sparring-partner** de Joe Louis e, astuciosamente, estudara os pontos fracos do adversário, num trabalho paciente, meticuloso, científico mesmo... A luta terminou com a vitória, por pontos, de Joe Louis, mas essa vitória foi, na verdade, uma derrota para o campeão, tal a celeuma que despertou. O público, que enchia literalmente o Madison Square Garden, numa curiosidade que parecia injustificada, em face dos prognósticos sôbre a mediocridade da luta que, afinal, foi uma das mais empolgantes batalhas da história do pugilismo, vaiou de maneira ruidosa e irreverente o campeão mundial Joe Louis, bem como os membros da comissão de pugilismo, que deram a estranha decisão por pontos em favor do «demolidor de Chicago». Aa passo que Joe Louis era solenemente vaiado, Jersey Walcott era entusiasticamente aplaudido pelos que assistiram, vibrando de emoção, à sua magnífica «performance». Os cronistas esportivos, por sua vez, criticaram com acidez e indiganção a decisão dos árbitros, afirmando que houvera « marmelada », que não tinha havido justiça, que a parcialidade dos julgadores era manifesta. Assim, embora teoricamente Joe Louis seja ainda o campeão mundial, cingindo o simbólico cinturão de ouro dos pesos-pesados, a verdade é que, praticamente, Jersey Joe Walcott é considerado o campeão «de fato» do pugilismo contemporâneo. Resta saber, agora, é se Jersey Joe Walcott não é um simples meteoro, mas um astro de primeira grandeza — e se tem fôrças para repetir sua façanha, não só derrotando Joe Louis de novo, em público e raso, mas mantendo por algum tempo o título máximo se, como é bem provável, êste vier a lhe cair nas mãos... Mas essa é uma questão que só o futuro nos poderá responder — e as respostas do futuro são sempre cheias de surpresas, como nos provou o espetáculo recente, no Madison Square Garden...

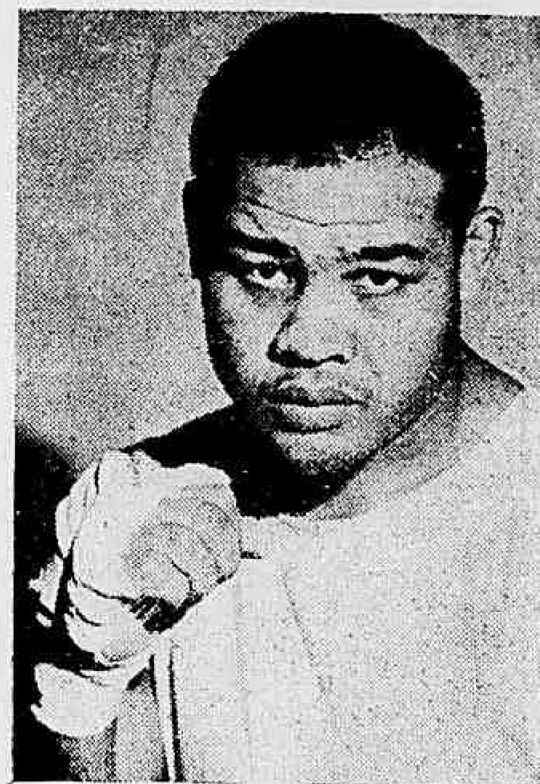
*

**A outra fase sensacional da luta, quando Joe Louis, o campeão mundial de peso-pesado, tombou pela segunda vez sob a poderosa manopla de Jersey Joe Walcott. O juiz Ruby Goldstein aguarda que Jersey se afaste para o canto neutro, afim de iniciar a contagem, — que, desta vez, iria até dez...**



**Na casa de Jersey Joe Walcott, em Nickel Street, 329, na cidadezinha de Camden, Estado de New Jersey, cinco dos seus filhos do pugilista negro assistem, pela televisão, a empolgante luta de que o papai quase saiu campeão...**







**Em cima: Joe Louis, preparado para enfrentar Jersey Joe Walcott, fez esta fotografia para a publicidade antecipada da peleja. Ele próprio, como muitos outros, inclusive a totalidade dos cronistas esportivos, tinham Jersey Joe Walcott na conta de um candidato "borocochô"... Em baixo, Joe Louis depois da "sopa" com JeJrsey Joe Walcott. Ficou com a fachada em petição de miséria.**

# O CAMPEONATO DAS SURPRESAS

## O último certame latino-americano de Box

De R. A. A. Coutinho



Aurélio Rodrigues, campeão brasileiro de médios de 1947, o famoso "Mão de Pilão", que, se não tivesse fraturado a mão, teria sido muito melhor a colocação do Brasil no 21.º Latino-Americano de Box.

O XXI.º Campeonato Latino Americano de Box Amador terminado em 29 de Novembro pp. na capital bandeirante deverá ser considerado como o Campeonato das surpresas.

Ninguém poderia esperar, a não ser os otimistas, que a equipe da Confederação Brasileira de Pugilismo viesse se sagrar vencedora do certame em igualdade de condições com a da Federación Uruguaya de Boxeo.

Era, na realidade esperada uma grande melhoria na apresentação da nossa equipe, isso era lógico, tomando-se por base a performance cumprida no Campeonato de 1946 em Santiago do Chile, em que os nossos pugilistas obtiveram vários triunfos, como também haviam sido prejudicados em cinco vitórias liquidas.

Creio não errar, se disser que as grandes performances dos nossos amadores no XXI.º Campeonato, em que se apresentaram em grande fôrma, foram devidas ao que poderemos chamar de "Treinamento em Combate". No Rio tivemos a partir de Maio, os Campeonatos dos Estreantes, dos Novissimos, dos Novos, dos Veteranos e a seguir o Torneio de Seleção para a escolha da equipe da F. M. P.

Enquanto isso se verificava no Rio, identica orientação era observada pela Federação Paulista de Pugilismo, e assim quando os amadores paulistas disputaram o Campeonato Brasileiro de Box Amador, já haviam também disputado cinco Campeonatos. Após a disputa do Campeonato Brasileiro, houve outro Torneio de Seleção para a escolha definitiva da equipe da C. B. P.; portanto os amadores nacionais disputáram sete competições em 1947!

Esse escalonamento de Campeonatos e Torneios, que no D. Federal, foi propositadamente organizado pela Divisão de Amadores do Departamento Técnico da F. M. P., e seguido pela P. P. P. e também pela própria Confederação Brasileira de Pugilismo, teve o objetivo de proporcionar mais experiência do ring de que tanto necessitavam os nossos amadores, conforme tivemos ensejo de acentuar no Relatório apresentado à C. B. P. com referência ao Campeonato disputado em Santiago do Chile, em 1946, em que fômos Delegado Técnico.

Se não tivesse Aurelino Rodrigues, o famoso "Mão de Pilão" fraturado o punho esquerdo, a sua melhor arma, muito melhor teria sido a nossa colocação.

Como também é justo salientar, a retirada e retôrno ao Campeonato da Delegação Argentina foi o que contribuiu para o empate final, de pontos verificado entre uruguaios e brasileiros, porque a equipe da C. B. P. não obteve nenhuma vitória sôbre os amadores argentinos por não comparecimento à pesagem, fato êsse que muito beneficiou a equipe uruguaia, porque foram inumeras as vitórias dos uruguaios sôbre os argentinos por "Walk-over". Isso e as decisões que nos prejudicaram nos combates em que tomaram parte na reunião inicial Vicente Santos e Manoel Nascimento caso não tivesse havido, teriam proporcionado inegavelmente a primeira colocação sozinha à equipe da C. B. P.



R. A. A. Coutinho, técnico de box, e que vai comentar a partir de hoje, o 21.º Latino-Americano de Box.

Si outros méritos não tenho tido o XXI.º Campeonato Latino Americano, terá servido, sem duvida para patentear que o box brasileiro está atingindo a sua maturidade e seguindo por uma trilha certa e isso deverá ser confirmado nas Olimpiadas de Londres. Também é justo ressaltar, para finalizar, que o único Campeonato que o Brasil conseguiu em 1947 foi o de box!

## ESMURRANDO

por R. A. A. COUTINHO

### O Aparecimento do Box no Rio de Janeiro

Em 10 de julho de 1928, no Campo do Morais e Silva, foi realizada uma ótima noitada pugilística, com os seguintes combates:

Heraclio das Neves e Armando Bastos, pesos leves, fazem match draw.

Rubem Nogueira, da Escola Brasileira de Box, e Syd Barreto, aluno de Kid Simões, pesos galos, combatem dois rounds, quando Syd vence por K. O.

João Pedro, aluno de Roberto Di Lorenzo, perde por pontos em 4 rounds, para Pedro Figueiredo, da Escola Brasileira de Box.

Salvador Monteiro, aluno de Almeida Batista, foi desclassificado no 1.º round, para Vicente Rodrigues, do Batalhão Naval.

Mansinho Pereira, pêso galo, enfrenta Paulo Araujo, do "Minas Gerais" e perde por pontos.

Alexandrino de Araujo, do "Minas Gerais", combate contra Fernandes Marques, do "Belmonte". No 5.º round o amador do "Belmonte" desistiu.

No combate final, o pêso médio Manoel Cardoso, aluno de Anibal Fernandes, vence por pontos ao marujo do "Minas Gerais", Alcides Freitas.

Em 28 de julho, ainda na arena da Com. Municipal de Box, foi realizada uma outra excelente reunião pugilística.

De todas as pelejas, uma das que mais emocionou foi o combate de Izidro Sá, o grande pugilista português, fruto do box nacional, que então se iniciava nas lides do ring, contra Euclides Martins. Pelas colunas de "A Esquerda", apreciando as características do "colt" português, na secção "No quadrilátero" o autor destas linhas escreveu:

"O amador português Izidro Sá, demonstrou ser um elemento de futuro e si conseguir uma guarda menos contraída, deverá fazer ótima carreira em nossos tablados. Izidro Sá, no 1.º round, demonstrou possuir ótimas qualidades, a par de forte dinamite, o que ocasionou vários K.D. do seu adversário. No 2.º round, após várias quedas de Martins, Izidro é declarado vencedor por K. O. técnico".

Os combates foram os seguintes:

Joe Brown, pupilo de Alipio Santos, perde por desistência para Nadith Paulo Araujo, do "Minas Gerais".

J. Vieira Nunes vence por pontos a Antonio Pereira Marques.

(Cont. na pág. 12)




O Campeonato das "Luvas de Ouro", de New York, em 1947, rendeu o liquido de 40.000 dollares, ou sejam Cr$ 800.000,00. Essa soma foi distribuida em donativos pela News Welfare Association Inc, entre grandes organizações de caridade.

Estas organizações foram: The Catholic Charities de New York, 100.000 cruzeiros; The Catholic Charities de Brooklyn, 100.000 cruzeiros; The Federations of Welfare Agencies, 200.000 cruzeiros, a Cruz Vermelha, 200.000 cruzeiros e o restante entre outras organizações de ajuda a infancia.

E' um meritorio emprego dos lucros obtidos com as "Luvas de Ouro", que nos últimos 11 anos totalizaram mais de 400.000 dollares ou 8 milhões de cruzeiros!

★

A F. M. P. pretende seguir com o intercambio inter-clubes do Rio e S. Paulo. Nas noites de 15, 17 e 19 tivemos a competição entre o S. Paulo F. C. e Corinthians Paulisten A. C. contra os amadores do C. R. Vasco da Gama e C. R. do Flamengo. A seguir deverão vir os amadores da A. D. Floresta, do Radium e dos demais clubes paulista que possuem departamentos de pugilismo.

★

Consta que uma Empresa pugilistica de S. Paulo está em negociações para fazer nos rings nacionais o ex-campeão mundial Max Schmeling. Otima noticia para os fãs do box!

★

Giacomo Boderone, o excelente pugilista nacional, continua brilhando nos rings americanos.

Boderone já disputou cerca de 14 combates, e ainda se conserva invicto!

★

Ha dois anos passados Jake ha Motta, considerado como um dos primeiros pugilistas americanos na classe dos pesos-médios, derrotou a um boxeador da California, chamado Colvin Coolidge Lyttle. Lyttle era antes um excelente jogador de base-ball, com grandes possibilidades, chegando a "batear" a razão de 0.360, na Costa do Pacifico. Ingressando na Marinha pouco antes do golpe de Pearl Harbour, foi enviado para Panamá onde começou a boxear como amador. Hoje trocando o nome para Bert Lytell já se encontra classificado como o numero cinco no "ranging" publicado por "The Ring" e deverá combater em janeiro próximo contra Jake La Motta.

★

No verão passado, o Twentieth Century Sporting Club, de que Mike Jacobs é o promotor realizou três grandes programas pugilisticos que renderam 2.603.124 dollares ou sejam 52 milhões de cruzeiros! Os combates fôram Joe Louis x Billy Conn, Louis x Tami Mauriello e Tony Zale x Rocky Graziano.

# CONVERSA NOS BASTIDORES

Por WALFER



ADEMIR X GENINHO

— É, Geninho, não pôde ser!

— Graças a você e ao Malcher não ganhamos o jôgo.

— Isso não é desculpa, Geninho. Êle também nos prejudicou.

— Não discuto, Ademir, mas o penalti do Bigode no Otavio e logo a seguir a anulação do goal do Teixeirinha, é demais. Assim não é possivel.

— Mas Geninho, o Otavio estava impedido. Como é que êle iria assinalar um goal daqueles. Ora bolas!

— Calma, Ademir, não precisa se exaltar. Vamos aos fatos. O Bigode fez foul-penalty no Otavio. O rapaz ficou caido dentro da área e o Malcher não marcou nada. Logo a seguir o Teixeirinha disparou e fez o goal... Mas êle apitou impedimento do Otavio que estava caído dentro da área.

— Que culpa têm êle de não ter visto o lance?

— Eu sei, Ademir, eu só quis fazer ver a você que nós não tivemos foi chance. Aliás ha muito tempo que a falta de sorte nos acompanha. Assim foi em 1945, 1946 e agora em 1947. Estou cansado de ser vice-campeão.

— Em falar nisso, Geninho, é verdade que você pediu rescisão do contráto?

— Não! Mas acho que não demora muito. Eu já estou saturado dêsse negócio de politica dentro do clube. Acabo desistindo do futebol.

— Nada disso, Geninho. Isso é coisa que passa. O Botafogo precisa de você. Para mim és a mola mestra no team.

— Ainda bem que você reconhece.

— E quem não reconhece, Geninho?

— Muita gente, Ademir. A prova é que quando o Botafogo perde, fui eu que não desempenhei a minha missão a contento. Se ganha, foi o Heleno quem venceu. Isto agrada a alguém?

— Realmente, Geninho, é falta de compreensão. Parece até anedota.

— Como assim, Ademir?

— Tendo um Santo Cristo no team, quem banca o "Cristo" é você.

— E você, Ademir, qual é a sua situação?

— Eu não me meto nisso. O "velho" é que trata do negócio.

— E faz muito bem. No futebol deve se deixar o coração de lado e procurar as nossas conveniências.

— Mas êsse ano parece que vai ser dificil, o "velho" já está mançado com êsses leilões.

— Eu ouvi e li coisas interessantes a êsse respeito.

— Conta Geninho. Vamos lá às novidades.

— Então lá vai: O "seu" Meneses quer um par de luvas. Êsse ar representa luvas para você e luvas para êle.

— Êsse "pai" é inteligente.

— Não há dúvida! Outra que ouvi é que êle quer um apartamento em Copacabana para morar.

— Êpa! o "velho" quer me passar a perna? Quem precisa de um apartamento sou eu, que vou casar.

— Ha, então é certo que existe um apartamento na história, Ademir?

— Boca de Siri, Geninho.

— Outra coisa que li nos jornais é que todos os clubes dizem que não se interessam por você, mas na hora...

— O que é que têm?

— ...Aparecem com um "violão" de muitas cordas na mão e o "cantor" do lado a fazer "serenatas" de conquista.

— Puxa! Que frase caprichada!

— Mas expliquei-me bem, não?

— Sim, mas até agora não recebi oferta alguma. Penso que se desinteressaram do meu passe.

— Será? Ou você está escondendo o jôgo?

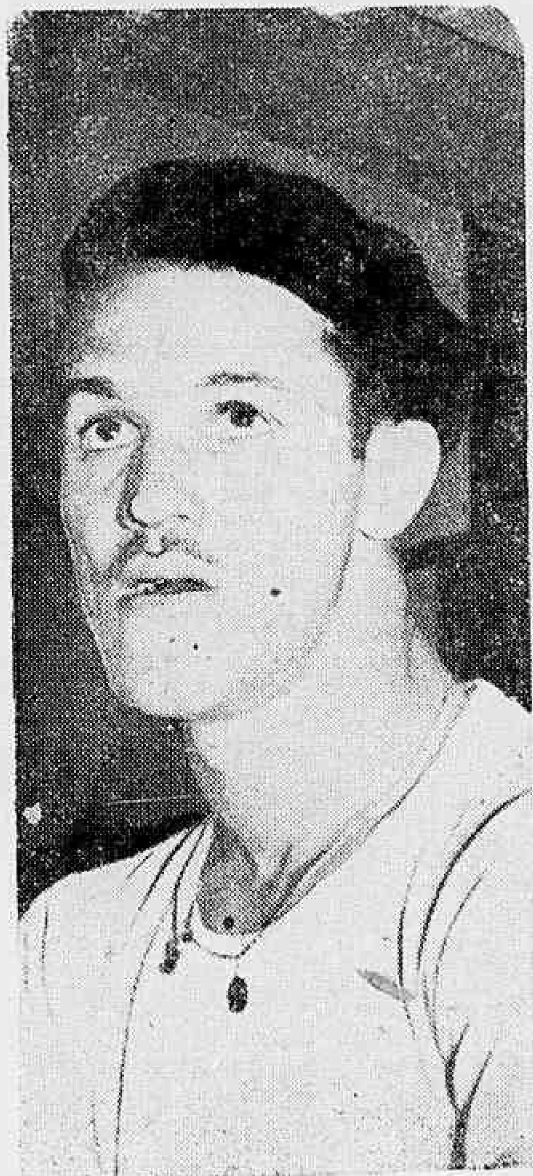
— Nada disso! Estou dizendo a verdade.

— Se é assim você acaba indo para numa loja.

— Numa loja? Porque?

— Sim, Ademir. Você acabará numa loja como artigo de liquidação!

— E sabe lá o que é isso?!!!



# PELO VELHO MUNDO

Por ALVARO DE MELO E SILVA, de Lisboa

AUSTRIA x ITÁLIA — Em Viena, realizou-se um encontro de futebol entre as seleções da Itália e da Austria. O «onze» italiano, invicto desde 26 de novembro de 1939, sofreu uma pesada derrota.

A equipe austríaca atuou muito bem. Conseguiu destroçar o WM do adversário, empregando, para isso, grande velocidade e desmarcação. As equipes alinharam:

**Austria** — Zeman; Parvusa e Happl; Brinek, Ocwirk e Johsch; Bichler, Halmeman, Wagner, Stojaspol e Korner.

**Itália** — Sentimenti; Ballarin e Maroso; Malinverni, Parola e Compatelli; Biavatti, Piola, Boniperti, Mazzola e Carapellese.

No primeiro tempo, os austriacos venciam já por 3x0; no segundo tempo, fizeram 5x0, mas nos últimos segundos Boniperti obteve para a Itália o tento de honra. As bolas austríacas foram apontadas por: Brinek (2), Korner, Ocwirk e Stojaspol. Êstes dois jogadores foram os grandes obreiros da vitória austríaca.

Assistiram ao encontro 70.000 pessoas.

REFORÇOS PARA O SOCHAUX — A equipe francesa do Sochaux, que há anos era uma das mais fortes do país, conseguiu esta época voltar à divisão principal, onde está fazendo boa figura. No desejo de conseguir o anterior prestigio, o clube francês lançou as suas vistas para alguns jogadores sul-americanos, tendo assegurado o concurso do uruguaio Silva, do Peñarol.

70 MILHÕES DE LIRAS POR MAROSO — O dirigente do Turim, Antré Bonaiyti, que esteve em Espanha, em negociações com o Real Madrid, para o jôgo de inauguração do novo Estádio de Chamartin, declarou que o Arsenal de Londres, atual lider da Primeira Liga Inglêsa, ofereceu 70 milhões de liras ao Turim pelo seu defesa Maroso.

17.000 LIBRAS POR LAWTON — Esta é, sem dúvida, a notícia sensacional do Velho Mundo! O centro-dianteiro Tommy Lawton foi transferido do Chelsea para um clube da terceira divisão, que deu por êle importância verdadeiramente astronômica. A equipe do famoso Lawton é agora o Notss Countys.

GREN NÃO VAI PARA O STADE FRANÇAIS — Êste clube tem andado em negociações para o ingresso do internacional sueco Gunnard Gren no «onze» parisiense; porém Gren renunciou definitivamente. E' pena, pois, por notícias da Suécia, êle encontra-se em forma maravilhosa.

A SUIÇA VENCEU A BÉLGICA — 4x0 — Ninguém poderia supor uma tão nitida vitória dos suiços, mas um tento de Tomini aos 5 m. e outro de Fatton aos 11 m., ditaram a derrota da Bélgica. Respectivamente aos 27 e 28 m., Lusenti e Mallard colocaram o marcador em 4x0; no segundo tempo não houve tentos.



**LAWTON, o melhor avançado-centro da Europa, cuja transferência do famoso Chelsea, para o modesto Noiss County, da III Divisão, se verificou com a quantia fabulosa de 17.000 libras.**

As equipes:

**Bélgica** — Meert; Aernoudts e Homble; Coppens, Henriet e Massay; Lambricht, Mermares, Decleyn, Anoul e Thirifays.

**Suiça** — Litscher; Gyger e Steffen; Boggia, Eggiman e Boquet; Ernest, Lusenti, Tamini, Mallard e Fatton.

A destacar, nos vencedores, as notáveis exibições de Lusenti, Gyger, Eggiman e Tamini. Quanto aos vencidos, apenas merecem referência Henriet e Lambricht.

UM CASO RARO — O excelente extremo-esquerdo internacional húngaro Nyers, que joga no Stade Français, formando asa com Ben Barek, no encontro contra o St. Etienne mostrava-se pouco à vontade; após o encontro queixava-se de violentas dores e, tendo sido transportado a uma clínica, foi logo no dia seguinte operado de urgência a uma apendicite aguda.

A INGLATERRA EMPATOU COM A IRLANDA — Foi bem dificil para o «onze» inglês o jôgo com a equipe irlandesa; no primeiro tempo não se marcaram tentos, mas a Irlanda atuou em plano superior. Aos 9 m., D. Walsh fez 1x0, mas a Inglaterra empatou por intermédio de Mannion, aos 38 m.; aos 40 m., Mathews fez uma das suas excepcionais jogadas e centrou para Lawton, que, sem deixar a bola bater no solo, apontou violentissimo, fazendo 2x1. Já perto do fim, Doherty marcou a bola do empate para a Irlanda, mas ficou inanimado no solo. Quando se recompôs, dava o árbitro o apito final.

As equipes:

**Inglaterra** — Swift; Scott e Hardwich; Taylor, Francklim e Wright; Mathews, Mortenson Lawton, Mannion e Finey.

**Irlanda** — Hinton; Martim e Carey; Walsh, Vernon e Farrel; Cohraene, Smith, D. Walsh, Doherty e Eglinton.

A destacar entre os inglêses: Swift, Wright, Francklim, Mannion, Lawton e Finey; quanto aos irlandeses, tiveram ação destacada Hinton, Carey, Vernon, Farrel, Doherty e Smith.



**O selecionado da F.M.F., que empatou por 1 ponto com o combinado da 1ª Região Militar, no prélio comemorativo do «Dia do Reservista». Em pé, da esquerda para a direita: Pelado, Vicente, Domício, Souza, Amaro e Índio; ajoelhados: Sonô, Moacir, Cláudio, Menezes e Ponte Nova**

Todos os esportes

# DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

### DOMINGO — DIA 14 DE DEZEMBRO

«Placard» do dia: Campeonato carioca (9ª rodada — returno) — Fluminense 2 x Botafogo 2; Flamengo 2 x Madureira 1; Olaria 5 x Bonsucesso 1. No campeonato paulista — São Paulo 1 x Palmeiras 1. Em Bari — Itália 3 x Tchecoslováquia 1. Em Madrid (inauguração do estádio do Real Madrid) — Real Madrid 3 x Belenenses, de Lisboa, 1.

— Na última prova do campeonato masculino de natação, Aran Boghossian, do Tijuca, venceu a prova dos 1.500 metros, nado livre, com o tempo de 21'27"6. Sagrou-se vencedor do certame masculino o Fluminense, com 137 pontos. Vice-campeão o Botafogo, com 73.

### SEGUNDA-FEIRA — DIA 15 DE DEZEMBRO

Chegou ao Rio, para treinar no Flamengo, o médio gaúcho Moreira, que pertence ao Corintians, de Porto Alegre.

— No torneio aberto de polo aquático, Guanabara 6 x Fuzileiros Navais, 1.

— O presidente da Associação de Futebol Argentino, sr. Oscar Nicolini, entregou à Comissão de Regulamentação e Reestruturação do regime de jogadores, um projeto no qual prevê: 1º — Nenhum clube pode incorporar, anualmente, à instituição mais de dois jogadores maiores de 20 anos de idade que na temporada anterior houvessem atuado em outro clube, direta ou indiretamente filiado ou estrangeiro; 2º — Nenhum clube, direta ou indiretamente filiado, poderá ter habilitados anualmente mais de 22 jogadores maiores de 20 anos de idade.

### TERÇA-FEIRA — DIA 16 DE DEZEMBRO

No campeonato sul-americano de futebol, no Equador: Chile 1 x Argentina 1; Uruguai 6 x Equador 1.

— No prélio comemorativo do «Dia do Reservista» defrontaram-se, em São Januário, os selecionados da F.M.F. e do Exército, registrando-se um empate de 1 ponto. O primeiro tempo finalizou sem abertura da contagem. Marcadores: Moacir, do selecionado carioca, e Beijinho, do Exército. **Selecionado da F.M.F.** — Vicente; Pelado e Domício; Índio, Souza e Amaro; Sonô, Moacir, Cláudio, Menezes e Ponte Nova. **Combinado da 1ª R.M.** — Escobar; Nei e Larich; Bispo, Geraldo e Wilson; Tião, Hamilton, Maneco (Cabrinha), Beijinho e Rodrigues.

— No campeonato baiano — Guarani 2 x Vitória 1.

— O Fluminense, derrotando o América por 3x2, na série decisiva do certame metropolitano de tênis de mesa, sagrou-se campeão carioca de 1947.

— O ex-campeão francês de natação, Jacques Cartonnet, que foi condenado à morte à revelia, por um tribunal francês, por crime de colaboracionismo, chegou a Roma, procedente de Perugia, para ser entregue à Polícia francesa.

— Praticamente cancelada a excursão do Fluminense ao México e aos países da América Central. Deverão ser concedidas férias aos jogadores até o Carnaval, e depois serão reiniciadas as atividades para a excursão ao Uruguai e Argentina, em março.

— Os dois «knock-downs» impostos por Walcott a Joe Louis animaram muitos lutadores. Já existe uma fila de candidatos na luta pelo cetro: Maxim, Elmer Ray, Lee Murray, Jimmy Bevins, Joe Baksi, Olle Tandberg, Gus Lesnevich e Arturo Godoy.

### QUARTA-FEIRA — DIA 17 DE DEZEMBRO

Os clubes argentinos cancelaram os seus compromissos para as disputas da Copa do Atlântico e do Torneio Franklin Roosevelt, com clubes uruguaios e brasileiros.

— O delegado da C.B.D., Castelo Branco, no sul-americano de futebol do Equador, informou que os cambistas salvaram o prejuizo do continental, pois adquiriram todas as localidades e não puderam revender grande parte dos ingressos.

— Em São Paulo, o Palmeiras derrotou o Flamengo por 3x0. Primeiro tempo: 1x0. Marcadores: Canhotinho (2) e Lula. Juiz: Gama Malcher, bom. Renda: Cr$ 77.787,00. **Palmeiras** — Oberdan; Caieira e Turcão; Procópio (Lima), Túlio e Fiume (Gengo); Lula, Arturzinho, Osvaldinho (Bovio), Lima e Canhotinho. **Flamengo** — Luis; Newton e Miguel (Norival); Biguá (Miguel), Bria e Jaime; Gringo (Vaguinho), Jair, Pirilo (Hélio), Jervel e Tião.

— Chegou ao Rio a «Masserati» de 4 cilindros, 16 válvulas, de 1.500 c.c., oferecida por membros da colônia portuguêsa ao volante lusitano Antônio Fernandes da Silva.

### QUINTA-FEIRA — DIA 18 DE DEZEMBRO

Della Torre recebeu ótima proposta para dirigir o time do Flamengo, porém decidiu ficar no América. Terá 60 mil cruzeiros de luvas pela temporada de 48, e mais um ordenado de 6 mil cruzeiros mensais.

— A Prefeitura de São Paulo iniciará, brevemente, a construção de 5 estádios distritais, na capital bandeirante.

— No sul-americano de futebol no Equador — Argentina 6 x Colômbia 0; Paraguai 3 x Bolívia 1.

— No torneio aberto de polo aquático — Guanabara 4 x Tijuca 0.

— Sérgio Alencar Rodrigues falhou na tentativa de melhorar o seu «record» brasileiro dos 100 metros, nado livre, que é de 59"5. O nadador tricolor não foi além de 1 minuto e 1 décimo.



**O jornalista Pilar Drumond quando, em nome de «A Noite», fazia a entrega do troféu «General Zenóbio da Costa», na presença do homenageado, e que era destinado ao vencedor da peleja entre a seleção da F.M.F. e o combinado do Exército. Não houve vencedor, de sorte que fica para o ano que vem a entrega do troféu... caso não haja empate**

— O técnico Ricardo Diez solicitou a rescisão do seu contrato com o E. C. Recife, para tentar melhor sorte nos clubes do sul.

— O América está interessado em obter o médio Berascochéa, do Fluminense, por empréstimo, e o centro-médio Og Moreira, do Palmeiras, em caráter definitivo.

— Chegou ao Rio o sr. Robinson Alvarez Marin, presidente do Colo-Colo, do Chile, que veio convidar o Vasco a participar do sul-americano dos campeões, que será realizado em Santiago, de 8 de fevereiro a 15 de março, em disputa da «Copa América».

### SEXTA-FEIRA — DIA 19 DE DEZEMBRO

Assentada a ida do Vasco a Santiago, para disputar o sul-americano dos campeões.

— No torneio de box Rio-São Paulo inter-clubes, sagrou-se vencedor o Vasco, com 8 vitórias; 2º, Flamengo 6; 3º, São Paulo e Corintians, 4.

— Em Detroit, Ray Robinson derrotou por K.O. Chunk Taylor, no 6º «round», mantendo o título de campeão mundial dos meio-médios. Êste foi o 62º «knock-out» de sua carreira.

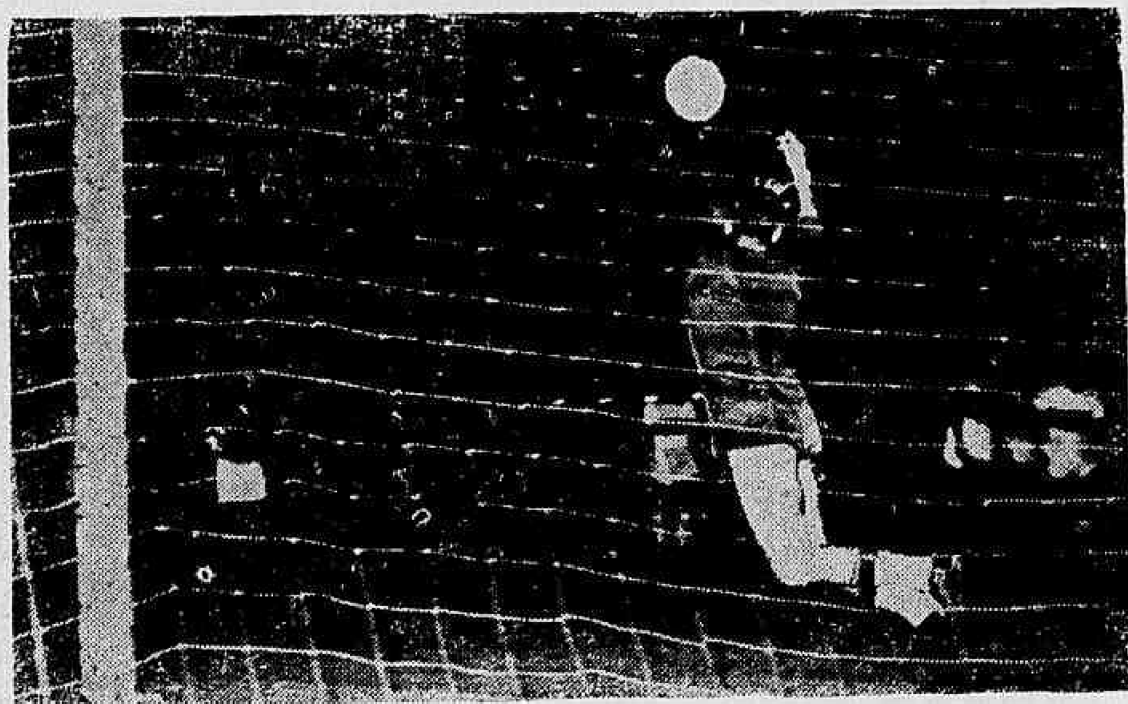
### SÁBADO — DIA 20 DE DEZEMBRO

No campeonato carioca (10.ª rodada-returno) — Botafogo 3 x Madureira 2.

— Em janeiro e fevereiro de 48, River e Boca, da Argentina, disputarão 7 pelejas em São Paulo, contra o Palmeiras, Corintians, São Paulo e um combinado dos 3 clubes.

— No campeonato sul-americano de futebol, no Equador — Paraguai 2 x Colômbia 0; Equador 0 x Peru 0.

— Aram Boghossian, do Tijuca, superou a marca brasileira dos metros, nado livre, em poder de Sérgio Alencar Rodrigues, com o tempo de 58"8, melhorando o «record» em 7 décimos de segundo, e ficando a 1 décimo da marca sul-americana, pertencente a Alfredo Yantorno, da Argentina.

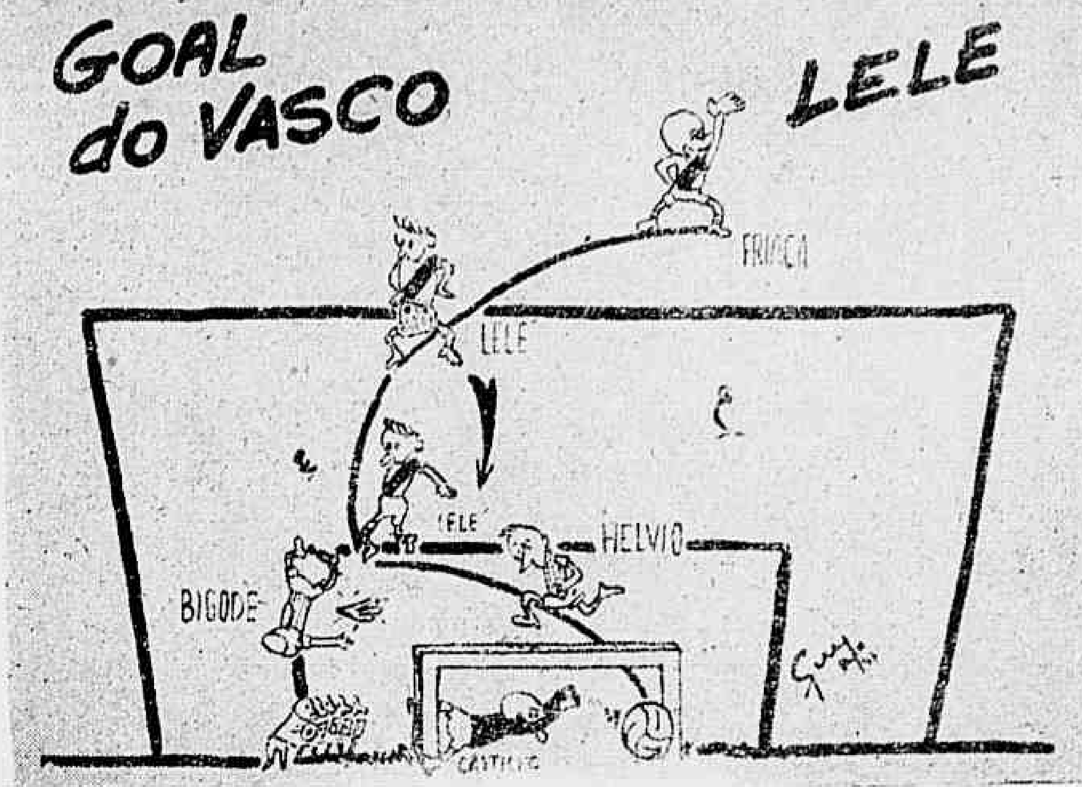


**Um ataque do Flamengo ao arco do Palmeiras. Foi desferido violento tiro por um atacante rubro-negro, porém Oberdan saltou e conseguiu encaixar, mantendo invencível a sua meta no interestadual da semana**

A tarde esportiva de domingo último, nas Laranjeiras, tinha vários motivos de atração, pontificando, todavia, a invencibilidade total do Vasco da Gama em luta pela sua manutenção, diante de um adversário parcialmente invicto, também, porque é sabido que no segundo turno o Fluminense não perdeu nenhum jôgo.

Era, portanto, o choque de dois invictos: um, o campeão, o gigante do campeonato; outro, o rei destronado, sedento de uma demonstração de que quem foi rei sempre terá majestade e, talvez por isso mesmo, sem derrota na fase final do certame.

E, como se isso ainda não fosse bastante para que um grande público comparecesse ao estádio tricolor, havia ainda a peleja de aspirantes, decisiva do campeonato dessa categoria, na qual apenas um empate bastaria para o Fluminense conquistar o título; ao Vasco restava uma alternativa, existia um só caminho: a vitória. Pois, senhores, 1947 é o ano do Vasco. Nem o «onze» principal deixou de ser invicto, nem o quadro de aspirantes perdeu o título de campeão. E a multidão que foi ao jôgo, uma multidão que valeu quase 200 mil cruzeiros, saiu satisfeita com os dois encontros. Na preliminar o Vasco venceu por 3x2, num prélio cheio de emoção, disputado palmo a palmo até o instante final, quando, sôbre a hora, Careca teve o empate na mão (ou será melhor dizer no pé?) e chutou fora. Aquela bola decretaria o campeonato para o Fluminense se o meia tricolor conseguisse o «goal» de empate. Ainda não refeita das emoções do cotejo preliminar, a torcida pôde assistir ao principal, em que os dois bandos se empenharam de igual para igual, porém com características distintas: o Vasco, sentindo a responsabilidade da invicta trajetória que realizou, tinha movimentos nervosos e precipitados, e o Fluminense, desejoso de quebrar a invencibilidade dos campeões, jogava ao sabor do brio, da coragem, da fôrça de vontade. E coube ao Fluminense a abertura da contagem, num lance que a torcida do Vasco deve ter lembrado como uma recordação de 1945. Berascochéa, que naquele ano pertencia




# INVICTO, AINDA, O QUADRO CAMPEÃO DE 1947!

Comentário de LUIZ MENDES  Gráfico de GUY

ao Vasco, marcou o tento tricolor, como costumava marcar tentos para o quadro cruzmaltino. Adiantou-se num «corner», e a bola, lançada à boca da meta por Pedro Amorim, encontrou o vigoroso médio em franca arrancada para o «goal». A cabeça de Bera foi de encontro ao couro, impulsionando-o com violência para dentro do arco vascaino. E o «goal» do Vasco foi da autoria de Lelé, que aproveitou um passe de Friaça para investir. No entrevero com Hélvio e Bigode o meia vascaino, meio caído, atirou por entre as pernas de Hélvio, exatamente para o canto oposto àquele em que Castilho se encontrava. 1x1. Esta contagem persistiu até o final da contenda. Sintetizando as nossas impressões sôbre a peleja, devemos dizer que o empate foi justo. Premiou o esfôrço dos dois quadros, repartindo iguais louros para o Vasco lutador e persistente e para o Fluminense destemido e cheio de vontade.

O juiz do encontro foi o sr. Carlos de Oliveira Monteiro, de atuação boa. Permitiu algo de violência por parte de alguns jogadores, mas soube corrigir alguns outros que tentavam levar a coisa para outro terreno.

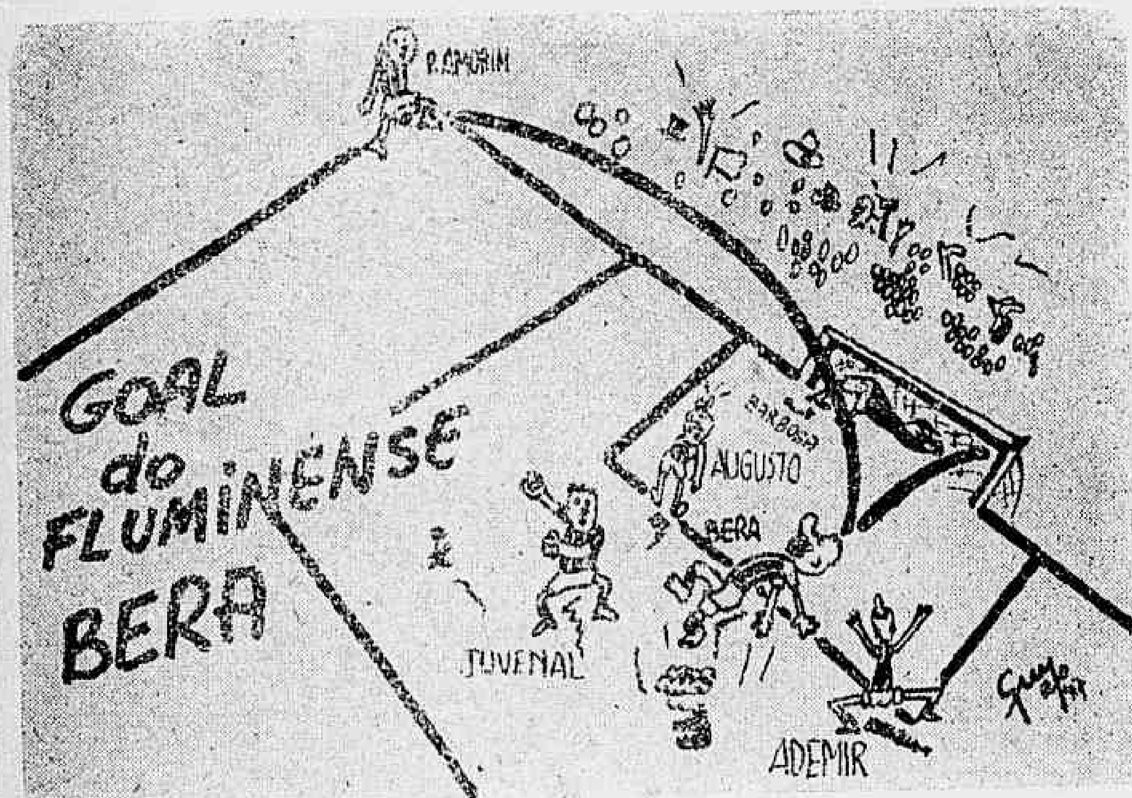
### OS DOIS QUADROS, POR SETORES

Os dois trios finais estiveram bons. Barbosa, mais empenhado que Castilho, superou o trabalho do «keeper» tricolor, cuja atuação, todavia, foi também das melhores. Augusto e Gualter, os dois zagueiros direitos, marcaram muito bem e não falharam nunca. Rafagnelli e Hélvio, confrontados, nos oferecem um resultado favorável ao vascaino, mais preciso na marcação executada sôbre o centro-avante, sobrando para Hélvio papel saliente nos rechaços.

Os trios médios andaram ambos superando um ao outro em diferentes partes do jôgo. No começo da primeira fase Eli, Danilo e Jorge estiveram como donos do meio do campo, mas quando Ademir, Juvenal e Rubinho começaram aquela frequente permuta de postos, iniciaram os componentes do terceto médio nº 1 da cidade a claudicar, sobrando algumas indecisões até mesmo para Danilo, indiscutivelmente o novo Fausto do futebol brasileiro. Nessa ocasião Bera, Pé de Valsa e Bigode salientaram-se mais, mas perderam êsse domínio no quarto de hora final do cotejo, quando o trio vascaino voltou a superar.

Dos dois ataques tiramos algumas comparações: Djalma esteve melhor que Amorim. Ademir, contudo, superou Dimas, enquanto que Friaça esteve bem acima de Rubinho. Lelé e Juvenal equivaleram-se, tendo, porém, Chico sido levemente mais positivo que Rodrigues.

Coletivamente os quadros estiveram iguais, embora diferentes, como já dissemos: o Vasco mais conjunto, o Fluminense mais agressivo.




Enfim, o cotejo de domingo serviu para consolidar a invencibilidade do Vasco, que parece desejoso de repetir o feito de 45. Mas o Madureira não foi osso mole para o Botafogo, e isso poderá servir como um grito de alarme, muito especialmente se lembrarmos que o jôgo dos suburbanos com o «pato» foi realizado em General Severiano. Atenção, Almirante!

## Panorama Geral da 10.ª Rodada do Returno

Comentário de ARGUS

O Vasco da Gama com o empate conquistado nas Laranjeiras ante o quadro invicto do returno, o Fluminense, deu um passo gigantesco para reprisar a façanha de 1945, isto é a conquista do campeonato sem derrotas. Bastará, apenas, aos cruzmaltinos superar os tricolores suburbanos em seu reduto, o estádio da rua Conselheiro Galvão. Não será tarefa facil para os campeões, pois o Madureira atuando sábado, em General Severiano, deu muito trabalho ao Botafogo. O 1x1 que o marcador do estádio tricolor registrou assinalou o término da campanha do Fluminense no campeonato, sem uma derrota no returno, assim como determinou o 3.º ponto perdido do Vasco no certame.

O Botafogo suou bastante para assegurar o titulo de vice-campeão de 1947. A equipe do glorioso teve que fazer muita força para derrotar o Madureira, que esteve ganhando de 2x0. O quadro alvi-negro "virou", empatou, e logrou o goal da vitória. Caso tivesse permanecido o empate, poderia ainda dividir o vice-campeonato com o América na hipótese de que êste o superasse na rodada final. Porém, com um goal de Heleno, o Botafogo assegurou o tetra-vice-campeonato, de vez que a diferença para o 3.º colocado, o América, é de 3 pontos.

O América esforçou-se para continuar no 3.º posto, e conseguiu realizar uma base segura para esta conquista, derrotando o Flamengo, na Gávea, por 2 a 0. Afim de obter o honroso terceiro lugar terá que vencer o Botafogo, e se empatar dividir a colocação com o Fluminense, sendo que o tricolor ficará de posse definitiva e absoluta do posto se o triunfo sorrir aos alvi-negros.

O Flamengo tem o seu lugar garantido, será o 5.º ou 4.º colocado, tudo dependendo do jogo América x Botafogo.

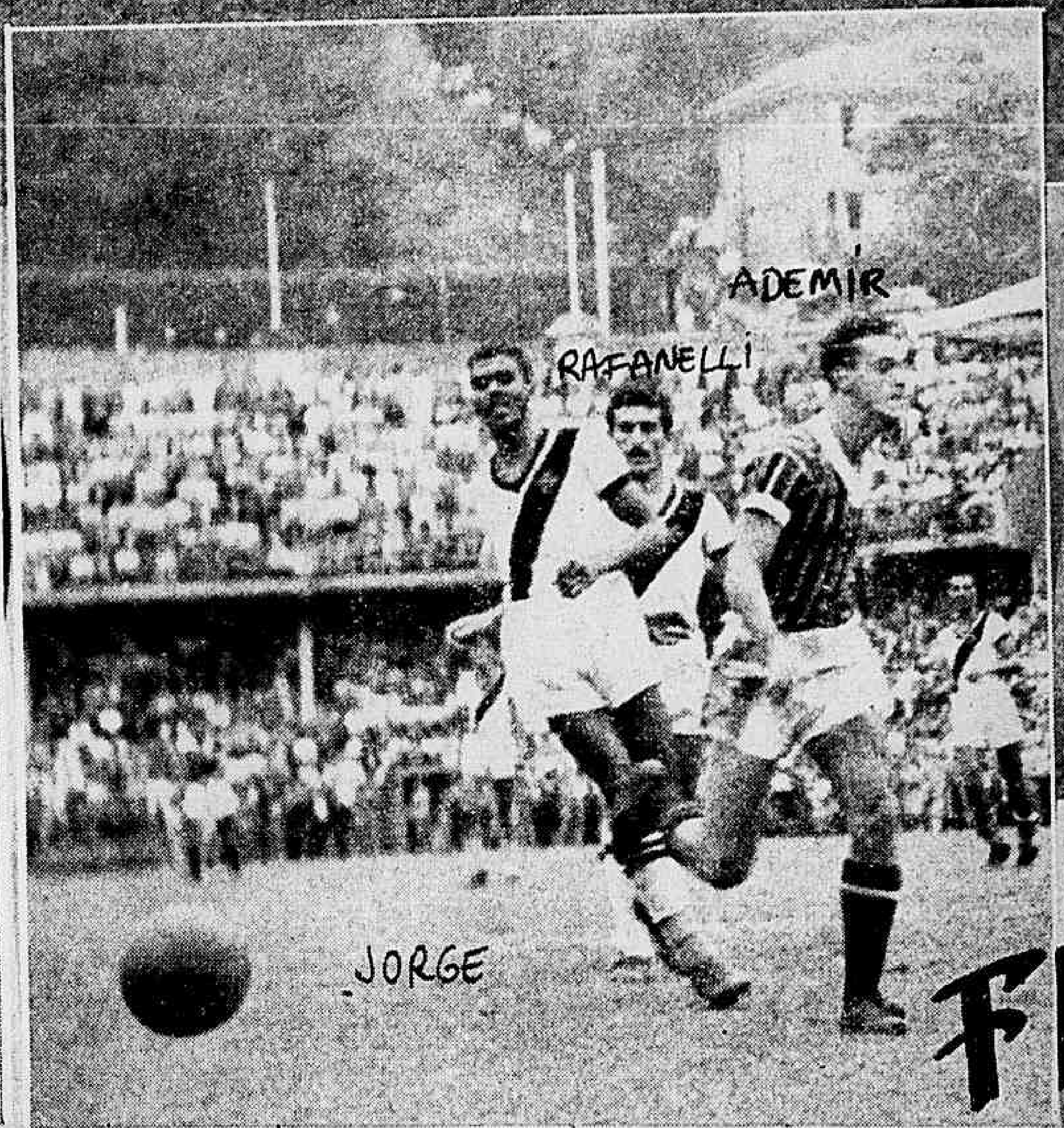
O Madureira, apesar da derrota muito honrosa de 3 a 2 que sofreu frente ao alvi-negro, consolidou mais ainda a sua classificação de quadro suburbano de atuação mais regular.

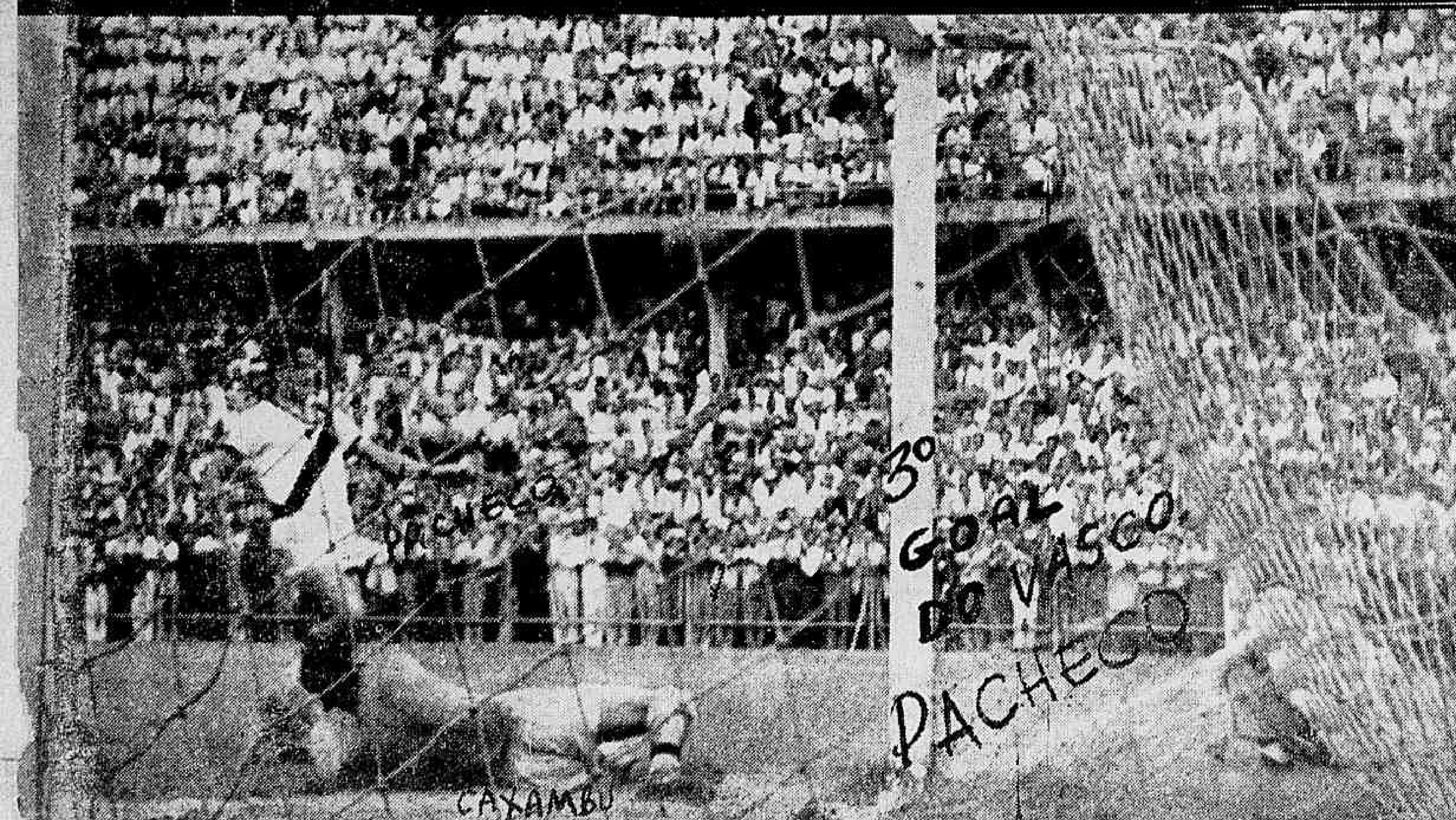
Nas últimas posições não se registrou nenhuma modificação de capital importância, apenas o Bangú conseguiu o Canto do Rio para companheiro no 8.º lugar, realizando a proeza de derrotá-lo em Caio Martins por 6 a 4.

O São Cristovão, por sua vez, obteve a sua terceira vitória no campeonato, vencendo pela expressiva contagem de 6 a 2 o Bonsucesso. O clube alvo fugiu da hipótese de empatar com o Bonsucesso na posse da "lanterna" ou ficar na posse da mesma. O Bonsucesso já está com a "lanterna" garantida, com exclusividade.


DJALMA
FRIAÇA
BERASCOCHEA
HELVIO


JORGE
PEDRO AMORIM


ADEMIR
RAFANELLI
JORGE


PACHECO
3° GOAL DO VASCO
PACHECO
CAXAMBU


IRAMY
NORONHA




VASCO 1

×

LUMINENSE 1

ASPIRANTES






**CAMPEONATO CARIOCA — RETURNO — 10º RODADA**

SABADO — 20 DE DEZEMBRO

Botafogo 3 x Madureira 2. (Empate 2-2). No campo do Botafogo. Santo Cristo, Heleno e Osvaldinho, do Botafogo, e Durval e Adir, do Madureira.

Juiz — Guilherme Gomes, mal. Cr$ 6.826,00.

**Botafogo** — Osvaldo; Nilton e Marinho; Ivan, Ávila e Juvenal; Santo Cristo, Osvaldinho, Heleno, Geninho e Teixeirinha.

**Madureira** — Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Hermínio e Mineiro; Lupércio, Didi, Adir, Durval e Esquerdinha.

DOMINGO — 21 DE DEZEMBRO

Fluminense 1 x Vasco da Gama 1. (Empate 0-0). No campo do Fluminense. Beracochéa, do Fluminense, e Lelé, do Vasco da Gama. Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro, sofrível. Cr$ 193.890,00.

**Fluminense** — Castilho; Gualter e Hélvio; Beracochéa, Pé de Valsa e Bigode; Pedro Amorim, Ademir, Rubinho, Juvenal e Rodrigues.

**Vasco** — Barbosa; Augusto e Rafagnelli; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, Friaça, Dimas, Lelé e Chico.

Flamengo 0 x América 2. (América 1x0). No campo do Flamengo. Maxwell e Esquerdinha, do América. Juiz — Alberto da Gama Malcher, bom. Cr$ 20.231,00.

**Flamengo** — Luis; Newton e Miguel; Valdir, Bria e Jaime; Adilson, Jair, Pirilo, Vaguinho e Jervel.

**América** — Osni; Domicio e Grita; Oscar, Hilton e Amaro; Jorginho, Maneco, César, Maxwell e Esquerdinha.

São Cristóvão 6 x Bonsucesso 2. (São Cristóvão 1x0). No campo do S. Cristóvão. Machadinho (2), Jarbas (2), Cidinho e Paulinho, do São Cristóvão. Hernandez (penalty) e Tampinha, do Bonsucesso. Juiz — Aristocilio Rocha, bom. Cr$ 5.096,00.

**São Cristóvão** — Joel; Tobis e Pelado; Jair, Souza e Emanuel; Machadinho, Paulinho, Cidinho, Jarbas e Magalhães.

**Bonsucesso** — Jair; Nanatti e Hernandez; Moacir, Nelson e Wilson; Nerino, Rui, Jorge, Eunápio e Tampinha.

Canto do Rio 4 x Bangu 6. (Bangu 3-1). No campo do Canto do Rio. Calixto (4), Moacir e Antero, do Bangu. Heitor (2) e Geraldino (2), do Canto do Rio. Juiz — Fioravanti D'Angelo, regular. Cr$ 4.068,00.

**Canto do Rio** — Mineiro; Borracha e Odar; Quincas, Carango e Canelinha; Heitor, Valdemar, Geraldino, Demóstenes e Noronha.

**Bangu** — Orlando; Marmorato e Hermógenes; Sula, Januário e Ilaim; Sonô, Antero, Calixto, Moacir e Menezes.

*

Campeonato Carioca de Aspirantes — Botafogo 3 x Madureira 2; Bangu 4 x Canto do Rio 2; Vasco da Gama 3 x Fluminense 2; Flamengo 4 x América 2; São Cristóvão 3 x Bonsucesso 3.

Campeonato Carioca de Juvenis — Botafogo 3 x Madureira 3; Vasco da Gama 1 x Fluminense 1; Flamengo 2 x América 1; Bonsucesso 3 x São Cristóvão 2.

NOS ESTADOS

Campeonato Paulista — Ipiranga 4 x Juventus 0; Portuguesa de Desportos 5 x Comercial 1.

No Recife — América 0 x Santa Cruz 0.

Em Curitiba — Selecionado da Cidade 3 x Curitiba (campeão) 2.

Em Belém — Paissandu 1 x Remo 0.

# PLACARD FUTEBOLISTICO

## Números do Campeonato Carioca de 1947

| RETURNO | | 10.ª rodada | | | | PONTOS | | GOALS | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| C | CLUBES | J | V | E | D | G | P | P | C | S | D |
| 1.º | Vasco . . . | 19 | 16 | 3 | — | 35 | 3 | 66 | 19 | 47 | — |
| 2.º | Botafogo . . | 19 | 13 | 4 | 3 | 30 | 8 | 51 | 20 | 31 | — |
| 3.º | América. . . | 19 | 13 | 1 | 5 | 27 | 11 | 66 | 39 | 27 | — |
| 4.º | Fluminense . | 20 | 11 | 6 | 3 | 28 | 12 | 65 | 40 | 25 | — |
| 5.º | Flamengo . . | 19 | 10 | 4 | 5 | 24 | 14 | 50 | 38 | 12 | — |
| 6.º | Madureira . . | 19 | 6 | 5 | 8 | 17 | 21 | 49 | 41 | 8 | — |
| 7.º | Olaria . . . | 19 | 6 | 4 | 9 | 16 | 22 | 39 | 41 | — | 2 |
| 8.º | C. do Rio. . | 19 | 4 | 2 | 13 | 10 | 28 | 39 | 85 | — | 46 |
| 8.º | Bangú . . . | 19 | 4 | 2 | 13 | 10 | 28 | 45 | 64 | — | 19 |
| 9.º | S. Cristovão. | 19 | 3 | 3 | 13 | 10 | 29 | 33 | 68 | — | 35 |
| 10.º | Bonsucesso. . | 19 | 1 | 2 | 16 | 4 | 34 | 24 | 60 | — | 42 |

Total de goals em 105 jogos: 535.

Artilheiros: 1.º, Dimas (Vasco) e Moacir (Bangú), 18. 2.º, Ademir (Fluminense) 16. 3.º, Maneca (Vasco) e Durval (Madureira), 15.

Total de rendas em 105 jogos: Cr$ 5.924.372,00.

Próxima rodada ( (11.ª returno) — América x Botafogo — Madureira x Vasco — Bangú x Flamengo — Bonsucesso x Canto do Rio — São Cristovão x Olaria.

# OS BOATOS DA SEMANA

PELO BOATEIRO

Por BOATEIRO

1 — Ao que parece, Carlyle será mesmo a próxima conquista do Fluminense. Esteve domingo passado em Álvaro Chaves, assistiu ao jôgo e depois conferenciou longamente com dirigentes do clube das Laranjeiras.

2 — Pirilo é outro que se encontra nas cogitações do clube das Laranjeiras, que, assim, volta à carga sôbre o interêsse malogrado na temporada passada.

3 — O interêsse do Fluminense por Ondino cresce à medida que o tempo passa e, progressivamente, também o treinador uruguaio se desinteressa pela sua continuação nas fileiras de General Severiano.

4 — Dela Torre, em que pese a proposta recebida do Flamengo, continua interessando vivamente ao América. E, ao que parece, a campanha de Dela Torre não tem sido má. 3º colocado absoluto até o momento, está o clube de Campos Sales já pensando em reforços. E o primeiro visado é Beracochéa. Dizem até que o médio oriental já tem contrato firmado com o América. Perdeu, assim, o rubro uma Lamparina, mas vai ganhar uma lâmpada elétrica...

5 — Por que será que quando o Botafogo não joga. Heleno é visto sempre nos jogos do Fluminense?... No domingo passado, por exemplo...

# Esmurrando...

(Conclusão da página 6)

**Sebastião Junior vence por K. O. T. no 1.º round a J. Augusto Macedo. Waldemar Barbosa, do "Minas Gerais" vence por pontos a João Pilson.**

**O pêso leve do "Minas Gerais" J. J. Santos, abate por pontos a Antonio Santos, pupilo de Euzebio Máximo.**

**Izidro Sá, pêso galo, vence por K. O. T. no 2.º round a Euclides Martins.**

**João Matos, pêso pena, é sobrepujado por pontos por Jorge Silva, do "Encouraçado Minas Gerais".**

**Pela resenha acima verifica-se que era grande o número de pugilistas da nossa Marinha, o que depois foi proibido pelas autoridades navais, para prejuizo do box carioca. Felizmente tal não acontece atualmente, pois uma nova geração de pugilistas-marujos voltou a conseguir grandes triunfos no ring, como mostram atualmente, Manuel Nascimento, Manoel Monteiro, José Nascimento Dias, Wilson dos Anjos e outros.**

# BATIDA CARIOCA

POR BARMAN

A rodada que passou teve começo na movimentada peleja entre Botafogo e Madureira, quando o vice-campeão passou maus momentos para garantir o título que ostenta pela quarta vez consecutiva. O Madureira chegou a estar vencendo o Botafogo por 2x0, e aí o pânico havia se apoderado não só dos jogadores alvi-pretos no gramado como, também, das platéias de General Severiano.

Estava o tricolor suburbano como num dos seus grandes dias, e o alvi-preto claudicava mais vezes, transformando um jôgo que parecia inicialmente fácil num «match» que grandes energias seriam necessárias para uma vitória a duras penas fosse alcançada.

E Heleno, «gozador» de todas as horas, começou o seu trabalho de «crack», para depois iniciar aquêle de debochador, quando zombou de todo o quadro do Madureira, ao consignar o tento do triunfo botafoguense.

E não se diga que as coisas foram fáceis, porque esteve perigando por mais vezes a meta do Botafogo. Que se acautele o Vasco da Gama, clube que terá de visitar domingo os arraiais do tricolor suburbano.

Em Caio Martins, o Bangu voltou ao seu reinado de vitórias, confirmando sua superioridade sôbre o Canto do Rio em seus próprios domínios e, quando menos se esperava, por um «placard» de bola de meia — 6x4.

Justiça seja feita, porém: os «mulatinhos rosados» estiveram sempre em plano superior no gramado e fizeram jus ao triunfo maiúsculo que alcançaram.

Foi um jôgo de teor técnico fraco, fraquíssimo mesmo, porém com bastante combatividade de parte a parte, principalmente na etapa complementar, em momentos nos quais os cantorrienses esboçaram um movimento de reação, bem neutralizado em tempo pelos da rua Ferrer.

Proseguiu, dessa forma, a jornada de vitórias de Juca.

E o São Cristóvão reagiu, para não ficar com a lanterninha, ein?... Como todos os anos, o Bonsucesso não quis perder a «privilegiada» situação de último colocado na tábua de colocações e ficou mesmo com a tal situação desagradável...

Os «santos» resolveram impor uma goleada aos rubro-anis e, desa forma, se reabilitaram de vários fracassos anteriores em cima da linha de chegada. Não foi o pior, foi o «menos mal» dos piores nesta jornada de 1947...

O Flamengo, não sabemos por que cargas dágua, resolveu, neste apagar de luzes do campeonato, uma vez êle perdido, remodelar o seu quadro com a inclusão de jogadores aspirantes, e dos mais bisonhos. Evidentemente, não se trata de promessas do plantel rubro-negro...

E o resultado é que não ganha mais e por hipótese alguma. Venceu o Madureira em Conselheiro Galvão por um «milagre» — de quem, não se sabe; voltou a perder, no Pacaembu, para o Palmeiras; e agora, diante do América, por um «placard» claro e insofismável — 2x0.

E, nas Laranjeiras, o Fluminense por pouco não tirou a invencibilidade preciosa do Vasco da Gama em 47. O tricolor, com uma atuação acima de regular, e o Vasco da Gama, produzindo pouco, talvez «prêso» por tantas amabilidades antes do início do prélio, foram buscar uma vitória, que não veio nem para um nem para outro, porém, diga-se de passagem, muito mais «cavada» pelos jogadores do Fluminense.

E, por falar em «cavar»: um jogador do Fluminense chamou a atenção geral pela sua combatividade ardorosa. Foi o médio oriental. Beracochéa. Esteve um leão sôlto o Bera. Caiu de produção nos minutos finais, mas absolutamente não repetiu aquêle «slogan» de que no segundo tempo êle abriria o bico...

Além de assinalar o tento do Fluminense, Bera defendeu e atacou com veemência. Estivesse o quinteto de ataque do Fluminense num dia mais feliz, talvez as bolas enviadas por Bera fossem ter ao fundo das redes de Barbosa.

Talvez tenha sido êle a grande figura da «cancha», mercê de uma série de qualidades que somou, neste epílogo de jornada, para o seu clube.

Outros aspectos que chamaram a atenção geral foram aquêles que precederam a batalha entre Fluminense e Vasco da Gama. A cortesia do tricolor, entregando bastões de prata aos vencedores de 47, com flâmulas, ao passo que o Vasco da Gama retribuia as gentilezas atirando flôres às senhoritas que engalanavam as sociais do tricolor.

Tudo isso, afirmava um popular, é porque depois das «faixas» substituidas simbolicamente, o Fluminense irá tentar fazer a faxina...

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA

Um jôgo interestadual amistoso tem sempre o sabor de uma exibição em que não se faz questão de vencer a qualquer custo como um jôgo de campeonato. Si os dois quadros jogam vistosamente, o valor do espetáculo é duplo. Si é sózinho o quadro local que oferece uma boa exibição, vencendo convincentemente, também todos gostam, e em último caso si é o quadro visitante que revela futebol superior o espetáculo valoriza-se igualmente. Claro está que se deseja sempre ver o quadro de casa ganhar os melhores méritos como aconteceu ainda desta vez no prelio do lider paulista contra o Flamengo. Foi o alvi-verde que realizou uma bela partida em estilo e sobriedade, enfim uma exibição agradavel porque a equipe do Parque Antartica se exibiu com elegancia e venceu com uma contagem nitida. O Flamengo não pôde se elevar à mesma altura. Não que fosse um quadro inferior, fracassado, mas porque o rubro-negro não atravessa um momento dos melhores no próprio campeonato carioca; quanto mais para lutar fora de sua cidade. Assim, o XI de Luiz Borracha foi ofuscado por um adversário que desfruta uma situação privilegiada. No primeiro tempo ainda o Flamengo fez valer a classe individual dos seus "cracks" e equilibrou a partida, mas na segunda fase o conjunto rubro-negro desnivelou-se e aí prevaleceu a turma contrária. Seria dificil acompanhar o galope alvi-verde, salvo si o lider paulista baixasse sua atuação. Mas como o quadro de Canhotinho ao invés de baixar subiu em seu rendimento no 2.º tempo, o contraste acabou sendo patente. Dai os inevitaveis 3 a 0, que nas condiões citadas poderiam ter sido mais, pois que o clube local jamais durante os 45 minutos finais ficou sem o sentido nas rêdes.

E' fato, pois que o lider paulista, ganhou com categoria.

O único quadro carioca, contra o lider local, que pode ter chance real de lutar em condições iguais em busca da vitória, este é o Vasco. E como o prélio dos campeões será no dia 11 só nos resta aguardar...



*Solenidade que precedeu ao encontro de confraternização entre o Flamengo e Palmeiras. Vemos os jogadores trocando gentilezas, e os "captains" Zezé Procopio e Jaime, trocando flâmulas. Na foto ainda aparecem Lula, Tião, mais atrás, o estreante Gringo que não chegou a aparecer, um diretor do Palmeiras, o árbitro paraense Gama Malcher, juiz da partida ladeado pelo linesman paulistc, Jair e Lima.*

**OLYMPICUS escreveu:**



# O Palmeiras venceu com autoridade

## Não esteve o Flamengo em condições de superar o líder paulista no Pacaembú



*O Flamengo foi pensando que talvez encontrasse em terra estranha a sua reabilitação. E ao resultado foi desastroso. O lider bandeirante impôs-se com categoria e somou assim mais um triunfo em choques interestaduais. No "cliché" aparece Oswaldinho apanhando a bola nas redes rubro-negras, com Luiz Borracha caido e vencido. Um dos tentos de Canhotinho.*



*Lance de sensação do ataque palmeirense em plena área do Flamengo. Atabalhoadamente saltam Bigu.. e Newton na mesma bola, com o intuito de defesa, ao passo que Oswaldinho policiado por Bria e Lima acompanha o desenrolar do lance, aguardando as consequências... Assim foi o jôgo entre Palmeiras e Flamengo no Pacaembu...*



Como parte do substancioso programa elaborado pelos mentores do Movimento Difusor do Basketball, assinalando a passagem do 3.º aniversário desta vitoriosa entidade, estava incluido o sensacional "match" entre aqueles dirigentes e os juizes de basketball, o qual após sucessivos empates teve como ganhador o M. D. B. por uma deferência tôda especial dos apitadores cariocas, como presente de aniversário... O "clichê" apresenta a representação dos juizes de basketball. Vemos em pé, da esquerda para a direita: Rubem Céa, diretor técnico da F. M. B., Cantuária, nosso confrade de "Diretrizes", Luís Marzano, Afonso Lefever, Walter Machado, Coutinho e Elcio de A. Santos, "oficial" da F. M. B. Ajoelhados, na mesma ordem: Nerval Soler, Habib Dalia, Ademar Fernandes, Sebastião S. Marinho e Milton Montenegro. Achava-se ainda no vestiário, "maquiando-se" de jogador, o juiz Aladino Astuto.

# CESTOBOLISTICAS
por SALDANHA MARINHO

## O MARCADOR da semana

## BASKET

DIA 15-12-47 — 1.ª Divisão — América, 47 x Imperial, 16 — Aliados, 41 x Grajaú Tenis, 28 — Botafogo, 47 x Riachuelo, 34.

4.ª Divisão — América, 34 x Imperial, 18 — Aliados, 36 x Grajaú Tenis, 19 — Riachuelo, 50 x Botafogo, 22.

### FESTIVAL DE BASKETBALL

ESPORTE ILUSTRADO patrocinará, em data que será oportunamente revelada, sensacional festival de basketball entre os clubes independentes dos subúrbios do Distrito Federal promovido pelo redator desta seção e pelo popular Osvaldo Folco. Os responsáveis pela equipe dêsses prestigiosos grêmios que aderirem à iniciativa, poderão desde já procurarem pessoalmente Saldanha Marinho na redação do ESPORTE ILUSTRADO à rua Maranguape, 15, Lapa, das 13 às 17 horas, ou por carta ou telegrama que logo receberão as instruções necessárias.

### BÔAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

O redator desta seção recebeu, agradece e retribui os votos de Feliz Natal e um próspero Ano Novo das seguintes entidades e desportistas:

Confederação Brasileira de Basketball, Federação Metropolitana de Basketball, Boqueirão do Passeio, Mackenzie Internacional de Santos, Raul de Melo Rego, Noli Coutinho, Amâncio Ferreira, Drs. Ari Menezes e Jairo Pombo do Amaral.

## LANCE LIVRE

### A HISTÓRIA SE REPETE

(Continuação)

II

A diretoria do Sampaio, sempre atenciosa, levou-me para o vestiário. E' claro que "ele" já se encontrava lá. Celso Daltro, antigo basketballer "cajuti" fazendo valer a sua autoridade de capitão do Exército, não sem grande esfôrço, conseguiu arrefecer os ânimos. Mesmo assim, e apesar de eu ser a parte mais objetiva, "êle" sugeriu que nos retirássemos pelos fundos do "Estádio Fiorêncio". Como "ele" morava, não sei se ainda mora, na estação do Sampaio, nas proximidades do clube, fez questão de ir até ao 19.º Distrito Policial, a fim de solicitar garantias, uma vez que, segundo me revelou "ele" próprio, tentaram depredar a sua residência em consequência de um fato análogo. No Distrito, enquanto o comissário não chegava de um serviço externo, "ele" ligou o telefone para o "Jornal dos Sports" e fez o sensacionalismo já nosso conhecido e que tão bem o caracteriza. Entre outras coisas contou ao redator que lhe atendera que o "fiscal" do jôgo Sampaio x Tijuca havia sido barbaramente agredido. E' o caso de se perguntar: Quem funcionou como "fiscal" no referido jôgo? Coitado...

E a história se repete. Sim, leitores amigos, repetiu por ocasião do jôgo Mackenzie x América em que êste mesmo juiz que já devia estar entregue ao aconchêgo de seu lar dando descanso ao seu espirito atarefado ou então trabalhando para a sua candidatura (?!) nas próximas eleições em Nilópolis, aceitou a direção dêsse embate pondo em "xeque" a capacidade funcional de seu colega de arbitragem. Sim, leitores, porque uma partida de basketball sempre foi dirigida por dois juizes. Entretanto, "ele" ficou "colado" junto à mesa de cronometragem com o seu apito engasgado, deixando o seu companheiro no lado oposto desdobrando-se e punindo sòzinho tudo que lhe era possivel enxergar, dando a impressão que êle — o seu companheiro — era o administrador responsável pela partida, quando realmente não era. Terminado o jogo o seu companheiro foi agredido. "Ele" correu para junto do presidente da F. M. B. e dos diretores do Mackenzie. Escoltado por êsses dirigentes, retirou-se da quadra em passos lentos e medidos até o portão do clube e dêste, numa corridinha gozada, até um automóvel que lhe fôra oferecido para a fuga. Se o automóvel era do América eu não posso afirmar, mas que não era do Mackenzie eu garanto...

E a história se repete. Sei perfeitamente que todos os juizes estão sujeitos a êsses vexames, tendo em vista a torcida mal educada e ignorante que atualmente vem assistindo aos "matchs" de basketball. Logo, essas corridinhas não são condenáveis, principalmente quando não há garantias policiais. O que é condenável é um juiz botar o seu colega no "fogo" e...

(Cont. no próx. núm.)

## DE BANDEJA

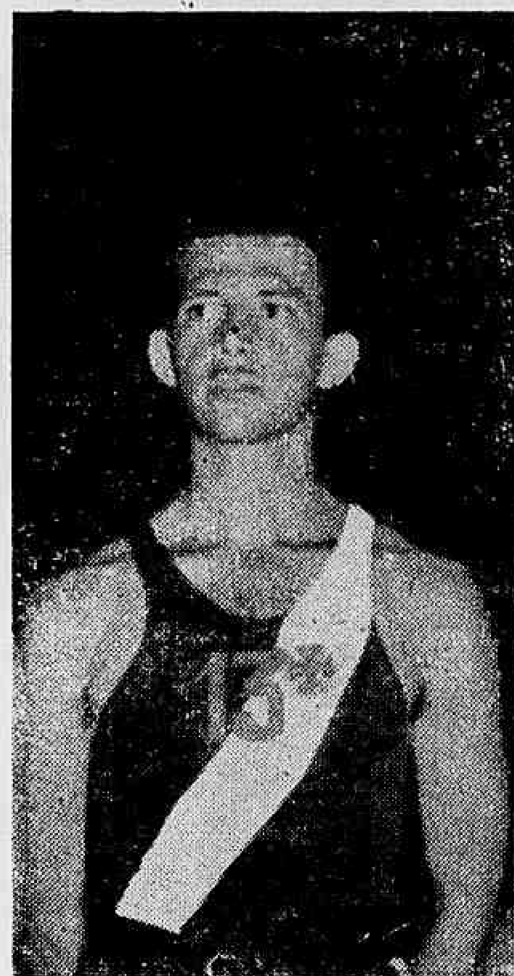
Com o desaparecimento prematuro do jovem campeão vascaino Nilson Rangel e do ardoroso defensor das côres rubro-negras Joel Gomes tão tràgicamente roubados ao convívio de seus parentes queridos e de seus amigos leais, em consequência de um impressionante desastre de viação, perdeu o basketball brasileiro um de seus mais promissores elementos e um de seus mais entusiastas defenores.

Nilson Rangel integrou o selecionado carioca por ocasião do último campeonato brasileiro e últimamente vinha com absoluta eficiência defendendo as côres do Vasco da Gama, um dos lideres do atual certame oficial da 1.ª Divisão e no qual laureou-se campeão carioca na temporada passada.

Joel Gomes com o ardor e a dedicação que o caracterizava, prestava o seu valioso concurso ao Flamengo.

A Diretoria da F. M. B. associando-se às manifestações de pesar pelo falecimento dêsses dois basketballers, além de guardar luto oficial e, consequentemente, transferir as diversas solenidades programadas para o inesquecivel dia, compareceu incorporada ás exéquias depositando uma corôa de flôres no túmulo dêsses dois dedicados rapazes do esporte.

Nós, do ESPORTE ILUSTRADO, também nos associamos, comparecendo aos funerais, dividindo com a família de Joel e, particularmente, a de Nilson, com quem lidamos desde a infância nos bancos escolares, a mágoa da dolorosa surprêsa que o destino lhes legou.



**O MALOGRADO NILSON — O desaparecimento de Nilson foi sem dúvida uma perda lamentável para o basketball brasileiro e, particularmente, para o Vasco da Gama, onde era considerado um dos fatores da vitória cruzmaltina. Todos choramos a morte de Nilson. Era um amigo leal, correto e atencioso. Enfim Deus sabe o que faz.**



## EXCURSIONISMO

Há poucos dias a impresa referiu-se a um menino que se perdera no alto da Pedra da Gávea, ou nos seus arredores, em procura de orquideas. As lindas flores são vendidas a bom dinheiro e, para apanhá-las, o menino Carlos atreveu-se a fazer escaladas e outras piruetas alpinisticas. Um dia, Carlos perdeu-se. Não pôde voltar. Seus pais, aflitos, chamaram a policia, esta o Corpo de Bombeiros, êste o auxilio do Centro dos Excursionistas. Policiais, bombeiros e montanhistas, jovens técnicos do alpinismo, procuraram o menino Carlos, sob chuvas torrenciais. Nada encontraram. Ao que parece, fôra tudo inventado por populares visionarios, nervosos, que viram manchas numa rocha que se assemelhavam (!) a um sêr humano. Arvores balançando eram gesticulações, pedidos de socorro... Foi isto, mais ou menos, o que contaram os jornais. Todos os abnegados que procuraram denodadamente o jovem Carlos merecem louvores.

Sem ser injustos com os demais, desejamos, entretanto, realçar o admiravel sentimento de humanidade e de solidariedade que demonstraram possuir os rapazes montanhistas, amadores puros, que largaram seus afazeres, seus interêsses diretos, para percorrer montanhas, descer precipicios perigosos, arriscando suas vidas para salvar outra. Faça-se êste registro de simpatia. Os jovens desportistas mereceram os elogios que receberam, que os elevou no conceito de todos, ratificando as razões com que o Governo reconheceu de utilidade publica o grêmio de que fazem parte. Um bravo àqueles rapazes; parabens ao Centro dos Excursionistas a quem a cidade fica devendo mais êste bom serviço.

★

Citamos, hoje, algumas curiosidades que dizem respeito, bem de perto, aos nossos denodados excursionistas. Por exemplo:

1 — *Chaminé* é uma fratura de rocha por onde os montanhistas caminham de maneira curiosa e peculiar: 2 — a Chaminé Elly, na Pedra da Gavea, foi assim chamada em homenagem à sua primeira escaladora, mme. Elly Levejohan: 3 — a passagem mais difícil de uma montanha chama-se *chave;* 4 — Os picos "Dois Irmãos", de Jacarepaguá, não são dois e sim três pois o "Menor" tem gemeo... 5 — a primeira ascenção ao Escalavrado (Serra dos Orgãos) foi em 30 de agosto de 1931, pertencendo êsse feito ao Centro Excursionista Brasileiro, hoje Centro dos Excursionistas, em excursão dirigida pelo snr. Fritz Reuter.

## VOLEI

# Negado o provimento ao recurso do Botafogo

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Terminado o jôgo Botafogo x Fluminense, realizado em 30 de Outubro, os dirigentes do quadro alvi-negro levaram ao conhecimento das autoridades da partida que o seu clube iria protestar contra ainclu são de um amador no team do tricolor. Depois de aguardar o pronunciamento da entidade carioca, em que o seu Presidente aprovou o referido jôgo, o Botafogo deu entrada no seu recurso, contra êste ato.

Para isso alegou que o amador Bernard Armim Wholer, mais conhecido por Berni, não estava legalmente inscrito pelo Fluminense, em virtude do mesmo residir em Niterói, e que de acôrdo com a "Lei de Transferência", todo amador que se transfere de uma entidade para outra, está sujeito ao estágio de três meses no local da sua nova moradia. De tato constava da ficha de transferência assinada por Berni, que o mesmo residia do outro lado da baía, e que até hoje não havia uma comunicação em contrário. O presidente da F. M. V. recebendo o citado recurso, encaminhou-o ao Conselho de Julgamento para dar parecer.

Depois de minuciosamente estudado, resolveu êste Conselho, em sessão de 12 dêste mês, negar, por unanimidade, provimento ao recurso do Botafogo. Essa decisão não nos surpreendeu, pois não viamos razões para que fosse desmarcado o ponto ganho pelo Fluminense, uma vez que Berni, de acôrdo com a entidade, havia adquirido condição legal para defender as côres do clube das Laranjeiras, na presente temporada. Aliás, Berni participou de todos os jogos do campeonato, inclusive do jôgo do turno com o próprio Botafogo, em que o alvi-negro saiu vitorioso.

*Si ha um responsavel neste caso, este é a Federação Metropolitana de Volcibol,* e não o Fluminense e nem tão pouco o seu amador.

A entidade carioca deveria, antes de ter dado condição de jôgo o Berni, solicitar que o mesmo provasse o tempo de sua residência aqui no Distrito Federal, afim de verificar si havia transcorrido o periodo de noventa dias exigidos por lei. Si tal cousa não foi pedida e a entidade deu como legalmente inscrito, o clube e o jogador nada têm a ver com o caso. O campeonato já terminou ha dois mêses e até hoje não foi decidido o titulo, em virtude de Botafogo e Fluminense encontrarem-se empatados no 1.º posto.

O que a Federação tem que fazer é marcar as datas para a realização de "melhor de três", e cassar a condição de jôgo de Berni, até que este amador prove que está residindo no Distrito Federal. Do contrário chegaremos ao dia 31 de Dezembro, sem se conhecer o vencedor do campeonato masculino de 1947.



BERNI, defensor do Fluminense, que devido a uma falha da F. M. V. motivou um protesto do Botafogo.




— A epoca é dos protestos. Dizem que o Fluminense e Tabajara vão apresentar um, contra uma integrante da equipe feminina do Botafogo. "Si estes clubes levarem avante estes propositos, vamos ter registros cassados no voleibol feminino".

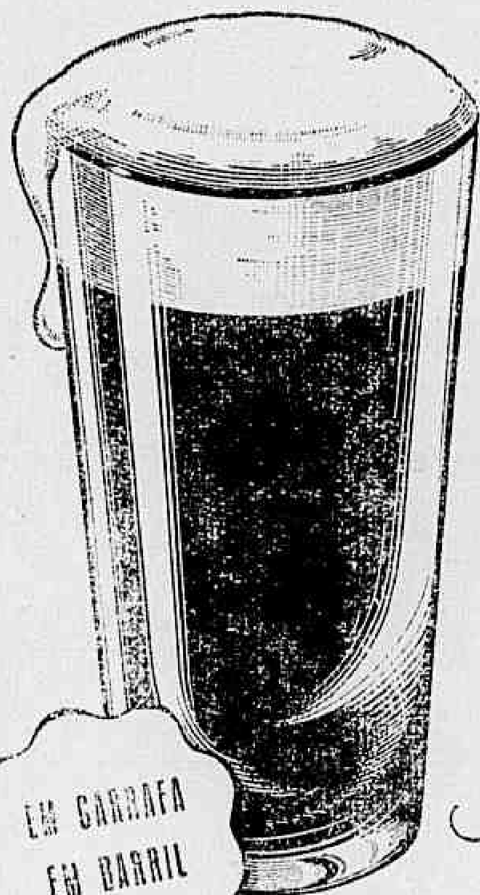
★

— A equipe feminina do Tijuca não vem correspondendo no campeonato da cidade, pois até o presente momento não conseguiu uma única vitória. Fala-se até que vai desistir do resto do certame. Será verdade?

★

— O Vasco vai tratar de reorganizar o seu quadro para a próxima temporada. Alguns elementos já foram conversados, entre êles, Betinho, o extraordinário cortador do Botafogo.




É o principio aromático-estimulante do lúpulo que dá à cerveja aquele aroma típico e aquele tão apreciado sabor tônico e amargo. E', certamente, o Sr. já notou que, no Brahma Chopp, essas propriedades do lúpulo são bem vivas. Por isso, Brahma Chopp é tão delicioso... tão aromático... e lhe proporciona tão saudável prazer!

Brahma CHOPP

OUÇA AS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS DO RIO DE JANEIRO pela Radio Nacional em ondas curtas e longas aos domingos à tarde - e aos sábados pela Radio Mauá à tarde ou à noite

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANONIMA BRASILEIRA — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE




# PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

## A LIÇAO DE FLAVIO COSTA AOS TÉCNICOS DE BOTEQUIM

Pelo leitor ALBERTO NETO

Há alguns meses atrás, o sr. Vitor Morais e Barros escreveu por estas colunas um artigo de crítica aos dirigentes vascainos, que, na opinião daquele renitente «fan» do tricolor «aristocrático», haviam cometido o maior êrro e a mais cruel das injustiças, vendendo os passes de Bera, Santo Cristo e Rubens. No mesmo escrito o referido cavalheiro aventurou-se a fazer profecias que, para nós, do Vasco, tinham o amargor do fel.

Disse o sr. Vitor — que, aliás, serviu de porta-voz a milhares de

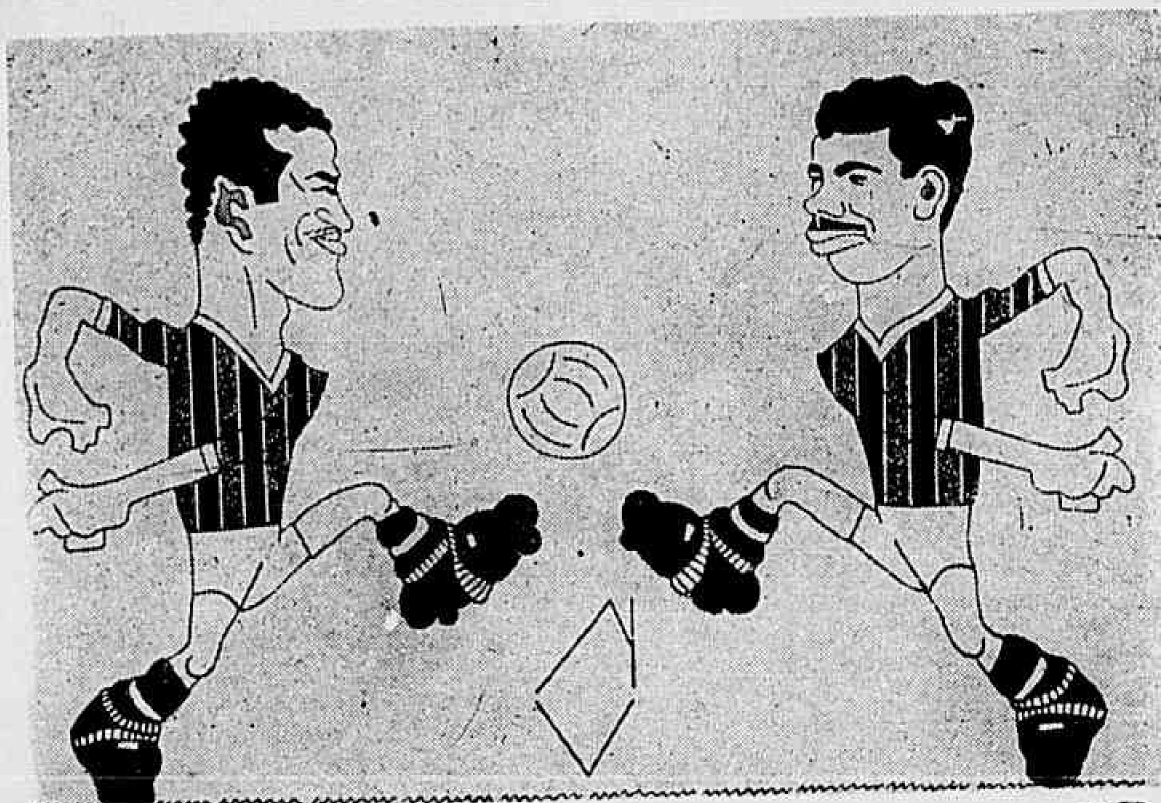


**Mario Viana, juiz da Federação Metropolitana de Futebol, visto pelo leitor dr. Hélio Dias Pereira, de Nova Iguaçú, Estadc do Rio.**

descrentes das possibilidades do esquadrão vascaino — ser o grêmio da colina histórica uma vítima eterna dos seus maus orientadores. Criticou acerbamente o técnico Flávio Costa, que concordou plenamente com a venda dos citados jogadores, considerando-os inaproveitáveis ao programa de trabalho que havia traçado.

Escrevi, por esta mesma página, ao adepto do «super-campeão», dizendo que o tempo responderia melhor às suas fracas argumentações. Dito e feito. Hoje, depois de passarmos por quase todas as etapas desta tremenda batalha que é o campeonato carioca de futebol, deparamos com um Vasco campeão de organização, de técnica, de lealdade e de eficiência, autor de mais uma jornada gloriosa, que só serve para lhe aumentar o plantel de grandezas e de conquistas que possui.

Do outro lado, temos um Fluminense apático, sucumbido numa colocação que em nada lhe honra. Um tricolor diferente daquele que



**Ademir e Orlando, meias do Fluminense, visto pelo leitor Norberto Vale, Recife, Pernambuco.**

quase sempre víamos. Com um esquadrão que, possuindo valores do quilate de Ademir, Orlando, Haroldo, Amorim e Rodrigues, ofusca-se pela deficiência de sua orientação técnica.

Assistimos, também, ao desfêcho da história da conquista de Beracochéa e Santo Cristo. Ainda estão bem vivas as duas únicas e fraquíssimas intervenções nesta temporada do médio uruguaio, que em 1945 foi o dínamo impulsionador do formidável «Expresso da Vitória» do mestre Ondino. Ninguém, também, nega a Flávio Costa carradas de razão ao aconselhar a cessão do «half-artilheiro», que ao Fluminense e ao sr. Gentil Cardoso só está causando aborrecimentos.

Com Santo Cristo, a história foi um pouco diferente. Êle foi mais útil ao Botafogo do que Bera ao clube de Alvaro Chaves. Todavia, no momento em que devia render o máximo e mostrar que na realidade seus predicados eram superiores aos de Djalma, viu-se completamente o contrário. A sua última atuação, contra o seu antigo quadro, foi qualquer coisa abaixo de paupérrima. A própria torcida alvi-negra considerou-o um autêntico baluarte às pretensões botafoguensees. Foi, em resumo, um dos melhores integrantes da notável retaguarda cruzmaltina durante todos os noventa minutos de jôgo.

Sôbre a situação atual de Rubens, não falarei porque não encontro assunto para uma crítica. O ex-promissor zagueiro do «Expressinho» apagou-se por completo no cenário esportivo da cidade, e de tal maneira que mesmo os mais fanáticos botafoguenses são unânimes em afirmar que seu clube adquiriu por cem mil cruzeiros um dos maiores «bondes» que a linha de São Januário possuia.

*

A lição gratuita que a experiência e a capacidade de Flávio forneceram ao sr. Vitor Morais e Barros e a muitos outros técnicos das mesas de café, deve ter encerrado a «brilhante» **carreira de profeta** que o ilustre admirador das qualidades de Bera, Santo Cristo e Rubens iniciara com tanta disposição.

A campanha brilhantíssima dos atletas vascainos deve servir de exemplo a todos e, uma vez mais, deve ter mostrado que o futebol é disputado e ganho no campo e com 11 homens, não nas esquinas e com bocas; assim como o grande alarido dos «medalhões» não amedronta, tampouco as entrevistas espalhafatosas não marcam tentos nas partidas.




**Lélé, meia esquerda do Vasco, vist opelo leitor Lauthernay Perdidão, do Carmo, Maceió, Alagoas.**

## AQUI se responde ao LEITOR

**SERAO PUBLICADOS**

**Desenhos** — Heitor Brício (Vitória, Espírito Santo), Amaury Menezes (Goiâania, Goiás) (o time do Vasco, somente).

**Comentários** — Luiz Reges (Curitiba, Paraná).

**NÃO SERAO PUBLICADOS**

**Desenhos** — Antônio Leão Moreira (Rio) — O Joe Louis foi decalcado da caricatura publicada no «Jornal dos Sports»; Patrocínio Mendes de Souza (Rio) — O Gilberto que desenhou, nem com legenda é possivel identificá-lo como sendo o centro-médio do América; Julio Ferreira da Silva (Rio) — O Mirim e Indio que desenhou não se parecem com os originais; José Mendonça, Durval Guedes (Rio), Amaury Menezes (Goiânia, Goiás) — Os times do Botafogo, América e o selecionado brasileiro. Os desenhos recusados não atendem aos requisitos mínimos.

**Comentários** — José Roberto Ramos (São Paulo), Carlos Ney (Crato, Ceará) — Perderam a atualidade.

PARA OS
TORCEDORES
DOS
CLUBES CARIOCAS
FOTOS
POSTAIS: Cr$ 5,00
GRANDE: Cr$ 20,00
EXTRA: (50x40) Cr$ 80,00
★
ESCUDOS PARA
LAPELA: Cr$ 10,00
F \MULAS DE
FELTRO: Cr$ 10,00.
★
ANEIS, ESTOJOS PARA
CAIXA DE FOSFOROS e
ESCUDOS PARA
SENHORAS: Cr$ 20,00.
★
Remeta seu pedido, com a importância anexa ou vale postal
para
J. CARVALHO
RUA DO CATETE, 321
RIO
Grandes descontos para revendedores

**VARIAS**

Ivan de Oliveira (Volta Redonda, Estado do Rio) — E' claro que os jogadores do Distrito Federal só podem ser cariocas! Se alguém lhe disser o contrário, é mentira!

— Jairo Faleiro (Goiânia, Goiás) — O seu pedido será atendido. Breve publicaremos a intermediária do Vasco.

**L. K.**







# BOLAS na TRAVE

O FERON é invencível mas...!





com

O ATLETA PERFEITO FOI AO "FLA-FLU" E ACABOU DORMINDO COM OS... DISCURSOS










por NATO do



O quadro do Palmeiras, tetra-campeão de Blumenau; em pé, da esquerda para a direita: De Maria (diretor de esportes) Pera (técnico), Oscar, Juca, Schram, Antoninho, Moacir, Amaury, Pacheco e Arruda (massagista). Ajoelhados: Nicácio, Meireles, Geraldo, Navarro, Augusto, Rudi, Pica-Pao e Abreu.

# PALMEIRAS, TETRA-CAMPEÃO DE BLUMENAU!

Por **Nagel Nilton Melo**

Encerrou-se brilhantemente o campeonato blumenauense de futebol, levado a efeito sob os auspícios da Liga Blumenauense de Desportos.

Desusado interêsse reinou em tôrno dêste certame, cujo desenrolar foi dos mais empolgantes. Cumprindo uma «performance» digna dos maiores encômios, a aguerrida e dinâmica equipe representativa do Palmeiras E. C. conquistou, pela quarta vez consecutiva, o cetro máximo do «association» citadino.

Foi mais uma página de ouro que o Palmeiras escreveu no livro de sua gloriosa história esportiva, feito que dificilmente será ultrapassado ou igualado pelos demais clubes filiados á L. B.D. e que a sua «Farroupilha» jamais esquecerá.

Fazendo uso de uma inigualável fibra e invulgar entusiasmo, o «onze» alvi-verde foi transpondo todos os penosos obstáculos que surgiam à sua frente, capitulando somente, de maneira inevitável, no último encontro do certame, frente ao conjunto do Guarany, considerado por muitos, antes do início da temporada, como o virtual campeão. No entanto, justamente no prélio final é que o clube da Itoupava demonstrou possuir um «team» capaz de adjudicar-se ao título de campeão. O C. A. Tupy, da vizinha cidade de Gaspar, não correspondeu ao que dele se esperava, muito embora contasse em suas fileiras com elementos de real destaque no cenário esportivo catarinense. Campanha das mais apagadas foi a realizada pelo Paissandu de Brusque, que obteve resultados negativos em quase todos os jogos em que tomou parte, fazendo jus, portanto, à «lanterninha». Um fato que merece ser divulgado é o que se refere ao tão já comentado problema das arbitragens. Apesar de apitar uma só partida, Carlos de Campos Ramos, o popularíssimo Leleco, confirmou, mais uma vez, ser o juiz número 1 do Estado e, por conseguinte, merece ser apontado como o melhor árbitro do campeonato. Isso para Leleco não constitui um elogio, para os demais juizes da cidade é um exemplo...

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

1º lugar — Palmeiras — 10 pontos ganhos e 2 perdidos; 15 «goals» pró e 6 contra. Saldo: 9.

2º lugar — Guarany — 7 pontos ganhos e 5 perdidos; 17 «goals» pró e 14 contra. Saldo: 3.

3º lugar — Tupy — 6 pontos ganhos e 6 perdidos; 10 «goals» pró e 13 contra. Deficit: 3.

4º lugar — Paissandu — 1 ponto ganho e 11 perdidos; 9 «goals» pró e 18 contra. Deficit: 9.

**Artilheiros** — Sagui (Guarany) e Sadinha «Colorau» (Palmeiras), 5 tentos; Arno Corrêa (Guarany), 4 tentos; Vilimar (Paissandu), Augusto (Palmeiras), Nicácio (Palmeiras), 3 tentos; Brito (Tupy), Nandinho (Tupy), Naldo (Tupy), Marzinho (Tupy), Miojo (Guarany), Zezinho (Guarany), Klitzke (Guarany), Geraldo Navarro (Palmeiras), 2 tentos. Bolomini (Tupy), Cirilo (Tupy), «Pica-Pau» (Palmeiras), Abreu (Palmeiras), Pataca (Paissandu), Zendron (Paissandu), Júlio (Paissandu), Hélio (Paissandu), Orion (Paissandu), Appel (Paissandu), Lúcio Amorim (Guarany), Antonico (Guarany), 1 tento. Total de tentos consignados: 51.

**Goleiros mais vasados** — Valdir (Guarany), 14 «goals», 6 jogos; Gracher (Paissandu), 11 «goals», 3 jogos; Lôla (Tupy), 7 «goals», 4 jogos; Oscar (Palmeiras), 6 «goals», 6 jogos; Vinotti (Tupy), 6 «goals», 1 jôgo; Beno (Paissandu), 5 «goals», 1 jôgo; Herbert (Paissandu), 2 «goals», 1 jôgo.



A turma do Guarani, vice-campeão. Em pé, da esquerda para a direita: Harry Passold, presidente; Edgard, Artur, Nelsinho, Saguí, Waldir, Arécio e Guilherme Staedele (vice-presidente). Ajoelhados: Autonico, Zezinho, Abelardo, Arno Corrêa e Klitzke.



O quadro do Várzea F. C., campeão teresopolitano de 47, ladeado pelo seu presidente Victor Jahara, técnico e juiz.

## VARZEA F. C., CAMPEÃO DE TERESÓPOLIS

Por RENATO F. PAULA

Em Teresópolis, uma das mais decantadas cidades do interior do Brasil — a joia do planalto fluminense — existe um clube desportivo que é um dêsses exemplos de labor e perseverança do esporte do interior. Falamos do Varzea F. C., que, recentemente, levantou o título de campeão teresopolitano de futebol em 1947.

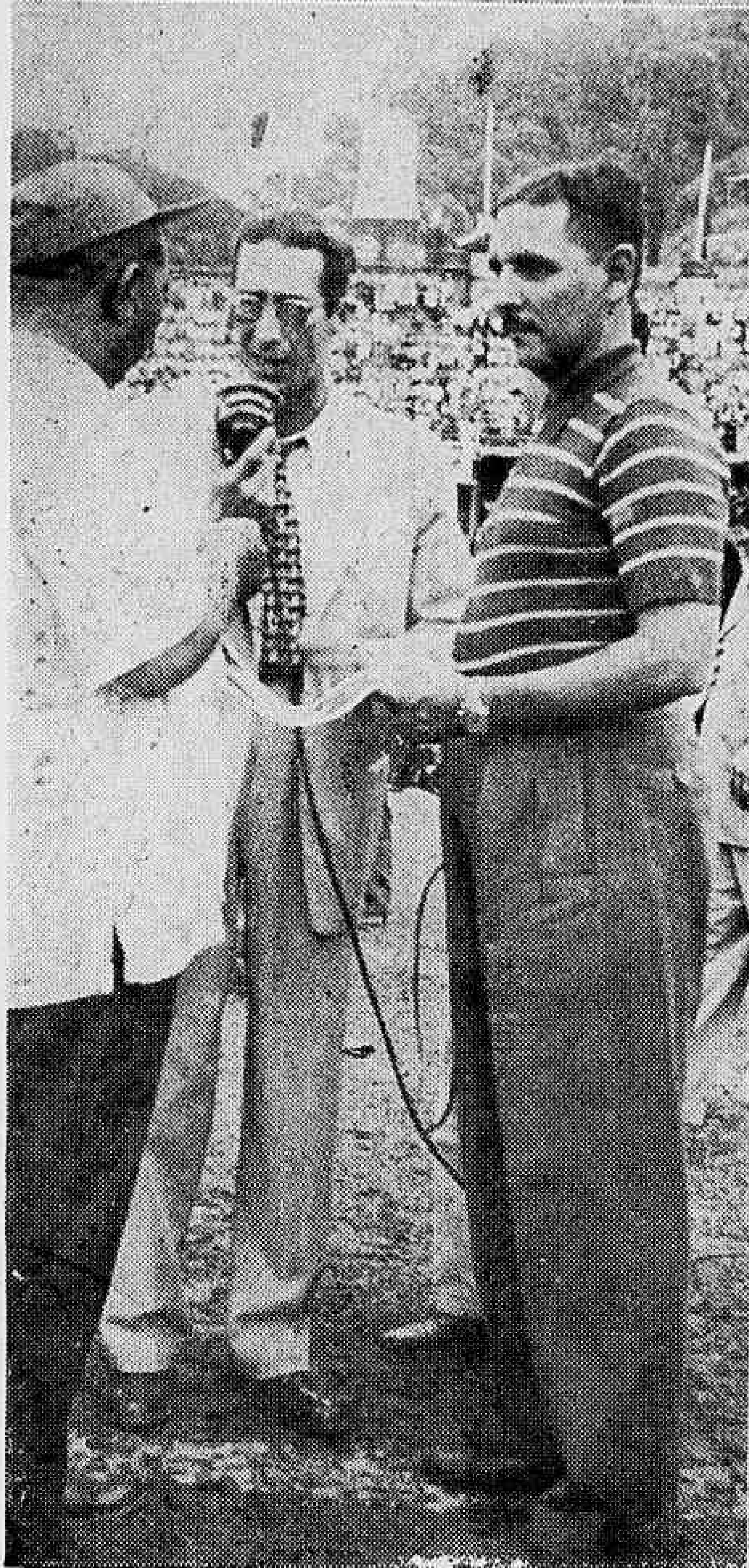
Fundado há 33 anos, o Várzea é uma lidima fôrça do desporto em Teresópolis e quiçá do interior fluminense. Ao par de um patrimônio de luzentes tradições de glória, possui ainda o Várzea um patrimônio material, como poucos clubes pequenos possuem, pois dispõe o grêmio alvi-negro de uma excelente praça de esportes, com vestiários, quadra de basquetebol, etc., avaliada em cêrca de um milhão de cruzeiros. A sua sede social encontra-se confortavelmente instalada no centro da cidade, facultando, assim, aos seus associados, diversões inúmeras, num ambiente agradável de cordialidade social.

Brevemente o Várzea inaugurará, contigua à sua sede, uma quadra de basquete, quando levará a termo a reorganização de sua equipe de cestobol. Também consta dos projetos varzeanos a breve construção de um "ring" de patinagem. No tenis de mesa também o alvinegro vem se sobresaindo, pois tem conseguido magníficos triunfos ao defrontar-se com equipes categorizadas de cidades vizinhas como Petrópolis.

Em 1947, o Várzea atravessa um período áureo de franca recuperação, tendo, já dissemos, conquistado brilhantemente o campeonato teresopolitano de futebol, depois de uma campanha de mérito e valor no certame oficial da cidade, em que os seus atletas demonstraram possuir flama de verdadeiros campeões.

Tendo à frente dos seus destinos uma diretoria moça e laboriosa, o Várzea F. C. caminha, inconcusso, para um futuro próspero e repleto de esperanças promissoras.



DESPORTO E CAVALHEIRISMO ! — O Fluminense, clube já conhecido no esporte brasileiro, como "o mais fidalgo", voltou a caracterizar-se na tarde de domingo quando daquela festa de congraçamento, — como muito poucas já existiram, — e que veio colocar em realce as qualidades fidalgas do aristocratico clube das Laranjeiras. A verdade é esta edev e ser dita: poucos clubes sagrados campeões já receberam em casas alheias manifestações de carinho e reconhecimento pelo seu brilhante feito, como teve o Vasco da Gama na tarde festiva de domingo passado. E, crescia de significação o gesto do tricolor, quando se sabia que era o antigo campeão da cidade que inventava até bastões comemorativos ao feito para passálos ao seu leal co-irmão e adversario de lutas esportivas. Assim deve-se praticar o desporto, com elevação e cavalheirismo. Nas fotos vemos. em baixo: O momento exato em que Gentil Cardoso passava o seu "bastão" de campeão às mãos de Flavio Costa, ouvidos pelo Jaime Moreira Filho, da Mayrink Veiga, e finalmente Lelé, Danilo e Ademir trocam palavras sob os olhares e atenções gerais do sorridente João De Lucas, chefe da torcida organizada do Vasco da Gama. Uma bela festa que começou pela manhã no encontro de juvenis. Em cima, o quadro campeão, formando para os fotógrafos, podendo-se contar, da esquerda para a direita: — Djalma, Lelé, Dimas, Danilo, Jorge, Augusto, Raffaneli, o técnico Flavio Costa, Barbosa, Ely, Friaça e Chico.



# O ano esportivo

**Os principais acontecimentos esportivos do Rio, do Brasil e do Mundo! — Todos os recordes cariocas, brasileiros e internacionais registrados em 1946-1947. — Os casos pitorescos e outras curiosidades do ano esportivo, com farta ilustração.**



**Divirta-se, instrka-se, aprenda e aproveite o seu tempo lendo o ALMANAQUE "EU SEI TUDO" para 1948 à venda. — Preço: Cr$ 15,00.**

**PEDIDOS À COMPANHIA EDITORA AMERICANA**

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — RIO

**Atende-se pelo Reembolso Postal, sem aumento de preço.**

# Almanaque EU SEI TUDO

# À VENDA